

MESTRADO
CONTABILIDADE E CONTROLO DE GESTÃO

O Impacto da Adoção das IFRS na Qualidade do Relato Financeiro das Empresas Integrantes do PSI-20

Catarina Isabel Maia Guedes

M

2021



O Impacto da Adoção das IFRS na Qualidade do Relato Financeiro das
Empresas Integrantes do PSI-20

Catarina Isabel Maia Guedes

Dissertação
Mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão

Orientada por
Professora Doutora Maria Teresa Teixeira de Carvalho Marinho Bianchi

2021

Agradecimentos

A concretização da presente dissertação não teria sido possível sem o apoio e contribuição de várias pessoas, às quais gostaria de expressar o meu agradecimento.

À Professora Doutora Maria Teresa Bianchi, que se mostrou disponível em todos os momentos e cujas valiosas sugestões, acompanhamento e palavras de incentivo durante a realização da presente dissertação se mostraram essenciais. Ao Professor Doutor João Oliveira, pela orientação e importantes sugestões na fase inicial desta dissertação.

Às minhas amigas do Mestrado, pela constante troca de ideias, amizade e verdadeiro espírito de grupo. À Patrícia, pela motivação e incansável apoio, mesmo nos momentos mais difíceis que foram surgindo ao longo deste percurso.

Aos meus amigos, por estarem sempre presentes com palavras de conforto e ânimo no decorrer desta caminhada.

Finalmente, gostaria de deixar um agradecimento especial à minha família, em particular aos meus pais e à minha irmã, pelo incentivo, otimismo e paciência que sempre me transmitiram ao longo da realização deste trabalho. À minha avó Rosa, por sempre acreditar em mim, em todos os momentos da minha vida.

Resumo

Dada a crescente competitividade associada ao ambiente empresarial, assegurar um relato financeiro de qualidade é considerado pelas empresas um fator crítico para o seu sucesso e crescimento. Assim, a temática da adoção de normas baseadas em princípios sólidos de relato financeiro, como as IFRS, tem sido amplamente investigada. Verifica-se, contudo, que a análise do impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro tem sido efetuada maioritariamente através de uma análise comparativa dos relatos em POC e IFRS, e raramente através da análise da evolução da qualidade com a utilização destas ao longo do tempo.

Neste seguimento, a presente dissertação procura analisar qual a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro das empresas integrantes do PSI-20 com a utilização das IFRS ao longo dos anos, de um modo geral e especificamente nas várias características qualitativas da informação financeira, e verificar se a mesma está relacionada com características específicas das empresas.

Assim, operacionalizou-se um índice de medição da qualidade do relato financeiro, através do qual foram analisados os Relatórios Anuais das empresas da amostra referentes aos anos de 2007/2008 e 2019, tendo-se observado que (i) a qualidade do relato financeiro, em geral, melhorou com a utilização das IFRS, ao longo do tempo; (ii) em específico, verificou-se uma melhoria ao nível da Relevância, Representação Fidedigna e Compreensibilidade, uma diminuição quanto à Comparabilidade e uma ausência de alterações significativas na Tempestividade.

Foi ainda estimado um modelo de regressão linear múltipla, visando analisar a potencial relação entre a alteração verificada na qualidade, medida através do índice referido, e características empresariais, verificando-se (iii) um aumento na qualidade do relato financeiro mais acentuado para empresas mais endividadas, rentáveis e pertencentes ao setor das Indústrias Extrativas, e também uma incapacidade da dimensão e da cotação em bolsas de valores internacionais explicarem a alteração verificada na mesma.

Palavras-chave: PSI-20; Adoção das IFRS; Qualidade do relato financeiro; Características qualitativas; Características empresariais.

Abstract

Given the increasing competitiveness in the business environment, ensuring a high-quality financial report is considered by companies a critical factor for their success and growth. Thus, the issue of the adoption of standards based on solid financial reporting principles, such as IFRS, has been widely investigated. However, the analysis of the impact of IFRS adoption on financial reporting quality has been carried out mainly through a comparative analysis of the reports under POC and IFRS regimes, and rarely through the analysis of the evolution of quality with the use of such standards over time.

In this regard, this dissertation aims to analyse the change in the quality of the PSI-20 companies' financial reports with the use of IFRS over the years, in general and specifically in the qualitative characteristics of financial information, and verify whether it is related to companies' specific characteristics.

Thus, an index for measuring financial reporting quality was operationalized, through which the 2007/2008 and 2019 Annual Reports of the companies included in the sample were analysed, suggesting that (i) the quality of financial reporting, in general, improved with the use of IFRS, over time; (ii) specifically, there was an improvement in Relevance, Faithful Representation and Understandability, a decrease in Comparability and insignificant changes in Timeliness.

A multiple linear regression model was also estimated, aiming to analyse the potential relationship between the change in quality, measured through the referred index, and companies' characteristics, suggesting (iii) a more pronounced increase in the financial reporting quality for more leveraged, profitable, and part of the Extractive Industries sector firms, and also an irrelevance of the size and foreign listing status to explain the change in quality.

Keywords: PSI-20; IFRS Adoption; Financial reporting quality; Qualitative characteristics; Firms characteristics

Índice

1.	Introdução.....	1
2.	A qualidade do relato financeiro.....	4
2.1.	Características qualitativas da informação financeira.....	4
2.2.	Métodos de medição da qualidade do relato financeiro.....	7
2.3.	Determinantes da qualidade do relato financeiro.....	11
3.	Impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro.....	13
3.1.	Alterações e melhorias efetuadas às IFRS ao longo dos anos.....	13
3.2.	Impacto ao nível das características qualitativas.....	14
3.3.	Fatores que determinam o impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro e formulação das hipóteses do estudo.....	17
4.	Metodologia.....	22
4.1.	Objetivos de investigação.....	22
4.2.	Seleção da amostra.....	23
4.3.	Recolha de dados.....	24
4.4.	Tratamento e análise dos dados.....	24
4.4.1.	Índice baseado nas características qualitativas da informação.....	25
4.4.2.	Modelo de regressão linear múltipla.....	26
5.	Análise dos resultados.....	29
5.1.	Índice baseado nas características qualitativas da informação.....	29
5.1.1.	Análise ao nível das características qualitativas da informação financeira.....	29
5.1.2.	Análise ao nível da qualidade do relato financeiro, em geral.....	33
5.2.	Modelo de regressão linear múltipla.....	34
5.2.1.	Estatísticas descritivas.....	34
5.2.2.	Validação dos pressupostos do modelo de regressão linear múltipla.....	36
5.2.3.	Análise do modelo de regressão linear múltipla.....	40

6. Conclusão	45
6.1. Objetivos e resultados obtidos.....	45
6.2. Limitações do estudo e sugestões para investigações futuras.....	47
Referências bibliográficas	48
Anexos.....	51
Anexo I - Operacionalização das características qualitativas da informação financeira ...	51

Índice de Figuras

Figura 1. Determinantes da qualidade do relato financeiro.....	12
Figura 2. Teste de Jarque-Bera.....	39

Índice de Tabelas

Tabela 1. Empresas constituintes da amostra e Relatórios Anuais utilizados.	23
Tabela 2. Variáveis do modelo de regressão linear múltipla.	28
Tabela 3. Scores anuais obtidos para os itens representativos da Relevância.	30
Tabela 4. Scores anuais obtidos para os itens representativos da Representação Fidedigna.	31
Tabela 5. Scores anuais obtidos para os itens representativos da Compreensibilidade.	32
Tabela 6. Scores anuais obtidos para os itens representativos da Comparabilidade.....	32
Tabela 7. Scores anuais obtidos para os itens representativos da Tempestividade.....	33
Tabela 8. Alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro.	33
Tabela 9. Estatísticas descritivas das variáveis em estudo.	34
Tabela 10. Amostra tipificada por setor de atividade.	35
Tabela 11. Matriz de correlação de Pearson.....	37
Tabela 12. Variance Inflation Factors.....	37
Tabela 13. Teste de Breusch-Pagan-Godfrey.....	38
Tabela 14. Coeficiente de Determinação.	40
Tabela 15. Teste de Significância Global.	41
Tabela 16. Modelo de regressão linear múltipla.	41

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Valor acrescentado bruto das empresas portuguesas por setor de atividade económica.....	19
Gráfico 2. Gráfico Q-Q para os resíduos do modelo.....	39

Lista de Abreviaturas

CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
EC	Estrutura Concetual
IAS	<i>International Accounting Standards</i>
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
NiCE	<i>Nijmegen Centre for Economics</i>
ROA	<i>Return on Assets</i>
VIF	<i>Variance Inflation Factor</i>

1. Introdução

A crescente complexidade associada ao ambiente empresarial, bem como o consequente aumento das exigências a nível informacional por parte dos vários *stakeholders*, fazem com que as empresas considerem a qualidade do relato financeiro um fator crítico para o seu sucesso e crescimento. Assim, dado ser essencial garantir um relato financeiro de qualidade, a temática da adoção de normas que se baseiem em princípios sólidos de relato financeiro, como as *International Financial Reporting Standards* (IFRS), assume particular relevância (Osasere & Ilaboya, 2018). No entanto, não só um dos principais desafios existentes na comunidade científica é assegurar a existência de ferramentas válidas que permitam operacionalizar e avaliar essa qualidade, como também é expressamente mencionada pelo IASB (2008) a vontade de construir uma ferramenta de medição mais abrangente, incluindo todas as dimensões que determinam a utilidade da informação (Beest, Braam, & Boelens, 2009).

Deste modo, vasta é a literatura existente relacionada com esta temática, explorando aspetos que vão desde a quantificação do impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro utilizando uma metodologia baseada nas características qualitativas da informação (Beest et al., 2009; Mboobo & Ekpo, 2016; Osasere & Ilaboya, 2018; Tasios & Bekiaris, 2012; Yurisandi & Puspitasari, 2015), em elementos específicos dos Relatórios Anuais, nos *accruals* (Barth, Landsman, & Lang, 2007; Mensah, 2020) ou, ainda, no *value relevance* (Clarkson, Douglas, Richardson, & Thompson, 2010; Narktabtee & Patpanichchot, 2011), até à identificação de potenciais fatores explicativos da mudança ocorrida (Lee, Walker, & Zeng, 2013; Narktabtee & Patpanichchot, 2011; Oshodin & Ikhatua, 2018).

Não obstante a incontestável contribuição da comunidade científica no âmbito de compreender o impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro, é de referir que as investigações por esta realizadas têm recorrido, fundamentalmente, a uma análise comparativa dos relatos em POC e IFRS, apresentando-se ainda muito limitado o número de estudos que procedem a uma análise da evolução da qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS, ao longo do tempo, refletindo as múltiplas alterações e melhorias que têm sido continuamente efetuadas a estas normas. A importância deste último tipo de estudos é ressaltada por autores como Soderstrom & Sun (2007), que notam que a qualidade do relato financeiro pode ser progressivamente melhorada com a utilização das IFRS se o

IASB continuar a melhorar a qualidade de tais normas, e por autores como Yurt & Ergun (2015), que referem que a implementação das IFRS pode não impactar a qualidade do relato financeiro de imediato. Assim, fica patente o potencial que este tipo de análise possui como complemento dos estudos focados na análise comparativa dos relatos em POC e IFRS, na medida em que permite confirmar ou questionar as evidências até então verificadas.

Posto isto, e dado que tal temática não foi ainda estudada com tanta profundidade em Portugal como em outros países, pretende-se com a presente dissertação analisar o impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro das empresas pertencentes ao PSI-20. Em particular, um dos objetivos da investigação é perceber se essa qualidade, em geral, melhorou ou piorou, ao longo do tempo, com a utilização das IFRS. Mostra-se igualmente interessante compreender qual a alteração ocorrida, especificamente, nas características qualitativas como a Relevância, Representação Fidedigna, Comparabilidade, Compreensibilidade e Tempestividade. Finalmente, dado que, tal como mencionado por Narktabtee & Patpanichchot (2011), o impacto da adoção das normas em questão na qualidade do relato financeiro está dependente de características específicas das empresas, pretende-se, adicionalmente, analisar a potencial relação entre a alteração verificada na qualidade do relato financeiro das empresas pertencentes ao PSI-20 e características destas, como por exemplo a dimensão, setor de atividade, endividamento, rentabilidade e cotação em bolsas de valores internacionais.

De modo a dar resposta aos dois primeiros objetivos, procedeu-se à comparação da qualidade do relato financeiro em dois períodos, 2007 ou 2008 e 2019, para uma mesma amostra de empresas integrantes do PSI-20. Dado que o período de análise utilizado é superior a 10 anos, a qualidade do relato financeiro pode, dessa forma, acomodar as várias alterações e melhorias que têm sido efetuadas às IFRS ao longo dos anos. Para a medição da qualidade nesses períodos recorreu-se a uma ferramenta desenvolvida pelo *Nijmegen Centre for Economics* (NiCE), que se traduz num índice baseado nas características qualitativas que a informação financeira deve possuir para ser considerada útil, segundo o IASB, sendo cada uma das suas componentes operacionalizada através da análise manual do conteúdo dos Relatórios Anuais consolidados apresentados pelas entidades, para os anos em questão.

A preferência por tal metodologia prende-se com o facto de, tal como referido por Braam & Beest (2013), a qualidade do relato financeiro ser um conceito que se relaciona não só com informação financeira, como também não financeira, esta última que não é tida em

consideração em métodos que medem a qualidade de forma indireta, como é o caso dos que se baseiam nos *accruals* e *value relevance*. Assim, aspetos não financeiros como as notas dos contabilistas e o uso de gráficos/tabelas também devem ser considerados (Mbobbo & Ekpo, 2016). Existe ainda outro tipo de metodologia que, tal como a supracitada, permite uma medição direta da qualidade do relato financeiro. No entanto, esta baseia-se em elementos específicos dos Relatórios Anuais, não sendo, assim, tão apropriada.

Finalmente, para atender ao terceiro objetivo proposto, foi operacionalizado um modelo de regressão linear múltipla, com a alteração da qualidade do relato financeiro verificada entre 2007/2008 e 2019, medida através do índice referido, como variável dependente, e as características das empresas em estudo, nomeadamente a dimensão, o setor de atividade, a rentabilidade, o endividamento e a cotação em bolsas de valores internacionais, como variáveis explicativas.

A presente dissertação encontra-se estruturada em seis secções. Na segunda, serão apresentados os principais aspetos relacionados com a temática da qualidade do relato financeiro, tais como as suas características qualitativas, método de medição e determinantes. De seguida, na terceira secção, será efetuada uma revisão da literatura existente relativa ao impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro e formuladas as hipóteses do estudo. Na quarta secção, apresentar-se-ão os principais aspetos relacionados com a metodologia adotada, tais como a seleção da amostra, recolha, tratamento e análise dos dados, seguindo-se, na quinta secção, a análise dos resultados obtidos, tendo em consideração as duas componentes metodológicas utilizadas. Finalmente, na última secção, apresentar-se-ão não só as conclusões obtidas, como também as principais limitações e pistas para investigações futuras.

2. A qualidade do relato financeiro

Num cenário ideal, os utilizadores das demonstrações financeiras teriam acesso não só a um relato financeiro elaborado com base em princípios sólidos de relato financeiro, como também o mesmo seria livre de qualquer tipo de manipulação ou distorção. No entanto, na realidade, a qualidade da informação prestada pelas empresas, quer através das suas demonstrações financeiras, quer através das divulgações e notas apresentadas, pode não estar assegurada. Tal incerteza amplificou-se com a ocorrência de vários escândalos comerciais, os quais levaram a comunidade científica a procurar esclarecer com mais afinco o conceito de qualidade do relato financeiro.

Apesar de ser reconhecida pela vasta maioria dos investigadores a importância de definir tal conceito, dado o impacto que este possui na temática da harmonização contabilística internacional, não existe um consenso relativamente a tal problemática. Assim, a qualidade do relato financeiro assume-se como um conceito complexo e multifacetado (Beattie, McInnes, & Fearnley, 2004), analisado pela comunidade científica em torno de várias perspetivas, as quais se focam em diversos atributos, como por exemplo o reconhecimento atempado de perdas (Barth et al., 2007), a incidência de práticas de “contabilidade criativa” e consequente manipulação dos resultados (Barth et al., 2007; Mensah, 2020), a capacidade de certos elementos contabilísticos capturarem o valor da empresa (Barth et al., 2007; Chalmers, Clinch, & Godfrey, 2011; Clarkson et al., 2010), entre outros.

Dadas as várias perspetivas apresentadas pela comunidade científica, também o IASB se propõe a responder a tal questão na sua Estrutura Concetual (EC), clarificando que o princípio basilar para a classificação do reporte financeiro como de qualidade é o facto de este atender ao objetivo proposto, isto é, a informação fornecida ser útil, bem como verificar as características qualitativas que determinam essa utilidade, as quais serão apresentadas de seguida, na secção 2.1 (IASB, 2020).

2.1. Características qualitativas da informação financeira

Tal como referido anteriormente, para ser considerada útil a informação deve verificar as características qualitativas apontadas na EC do IASB, as quais podem ser classificadas em características qualitativas fundamentais ou de reforço, de acordo com a sua

capacidade de influenciar a utilidade da informação. Visto que a informação financeira é apenas considerada útil se for relevante e representar fidedignamente aquilo que pretende representar, a Relevância e a Representação Fidedigna são apontadas como as características qualitativas fundamentais para determinar a utilidade da informação. Todavia, são ainda apontadas algumas características qualitativas que, por si só, não conseguem gerar informação útil, mas permitem melhorar tal utilidade. Essas características são a Comparabilidade, a Verificabilidade, a Compreensibilidade e a Tempestividade. Apresentar-se-á, de seguida, uma breve explicação de cada uma das características mencionadas, à luz da EC do IASB.

Relevância

A informação financeira é considerada relevante se tiver capacidade de influenciar as decisões dos seus utilizadores, isto é, se possuir valor preditivo e/ou valor confirmatório. O primeiro relaciona-se com a capacidade que a informação possui para auxiliar os seus utilizadores na formulação de previsões, enquanto o segundo está associado à competência desta para confirmar ou corrigir avaliações passadas (IASB, 2020).

Não obstante estes dois conceitos estarem associados a horizontes temporais distintos, visto que o valor preditivo se relaciona com o futuro e o valor confirmatório com o passado, os mesmos estão interrelacionados (IASB, 2020). Tal acontece porque o processo de formular previsões, relacionado com o valor preditivo, pode ser melhorado através da comparação entre a previsão efetuada e o valor efetivamente verificado no período, ou seja, através da confirmação (ou alteração) das previsões efetuadas com base em avaliações passadas, processo este relacionado com o valor confirmatório (Achim & Chiş, 2014).

Representação fidedigna

Tal como supracitado, para que o objetivo do IASB de elevada qualidade do relato financeiro seja alcançado, é ainda necessário que a informação presente nas demonstrações financeiras represente fidedignamente a substância dos fenómenos que pretende representar. Para tal, essa representação deve procurar verificar simultaneamente três atributos: ser completa, neutra e isenta de erros (IASB, 2020). É completa, quando inclui toda a informação

necessária para que os seus utilizadores entendam o fenómeno em questão, o que pode incluir descrições, explicações e certos detalhes (Achim & Chiş, 2014). Por sua vez, é considerada neutra quando não é manipulada com o intuito de induzir uma determinada decisão nos mesmos. Assim, o reporte financeiro deve realçar de forma equilibrada os fenómenos favoráveis e desfavoráveis ocorridos (Beest et al., 2009). Em relação ao último atributo, sabe-se que é impossível assegurar um reporte financeiro completamente isento de erros, dada a necessidade de recorrer a um conjunto de estimativas e suposições. Contudo, deve ser assegurado um determinado nível de rigor (Beest et al., 2009), o que exige que sejam explicitadas com clareza as estimativas e políticas contabilísticas adotadas (IASB, 2020).

Comparabilidade

De acordo com a EC do IASB (2020), esta característica qualitativa reflete a capacidade da informação permitir aos seus utilizadores procederem à comparação da posição financeira, desempenho e alteração na posição financeira face a períodos anteriores e face a outras entidades, isto é, uma comparação no tempo e no espaço, possibilitando-os, assim, a identificar semelhanças e diferenças entre os vários itens.

Verificabilidade

A Verificabilidade, tal como mencionado anteriormente, é uma característica qualitativa que não constitui um dos dois alicerces fundamentais para considerar a informação financeira útil. No entanto, esta permite que um desses pré-requisitos, a Representação Fidedigna, seja alcançado, uma vez que garante que diferentes utilizadores, independentes entre si, poderão chegar a um consenso sobre se determinado fenómeno está fidedignamente representado (IASB, 2020).

Compreensibilidade

Segundo o IASB (2020), a classificação, caracterização e apresentação da informação de forma clara e concisa garantem que esta é compreensível pelos seus utilizadores. No entanto, é manifestada na EC a chamada de atenção para a necessidade destes possuírem um nível razoável de conhecimento técnico, dada a complexidade e dificuldade de compreensão

de alguns fenómenos. É notado, ainda, que tal complexidade não deve ser um aspeto limitador da inclusão de determinada informação nos relatórios financeiros, pois tal traduzir-se-ia em relatórios incompletos.

Tempestividade

Finalmente, ao classificar a Tempestividade como uma das características qualitativas, o IASB (2020) realça a indispensabilidade de a informação ser disponibilizada aos seus utilizadores a tempo de ser capaz de influenciar as suas decisões. Geralmente, quanto mais antiga a informação, menor a sua utilidade para a tomada de decisão, o que não invalida que esta possa continuar a ser oportuna mesmo após o término do período de relato, por exemplo, para identificar e avaliar tendências.

2.2 Métodos de medição da qualidade do relato financeiro

Da mesma forma que é imprescindível assegurar um relato financeiro de elevada qualidade para influenciar corretamente as tomadas de decisão de investimento dos seus utilizadores, também é uma preocupação da comunidade científica garantir que essa qualidade é avaliada através de métodos adequados.

Consequentemente, são apresentados na literatura uma multiplicidade de métodos para medição e avaliação da qualidade do relato financeiro, os quais podem ser divididos em dois grandes grupos, para efeitos de revisão: um primeiro, englobando métodos que permitem uma medição direta da qualidade do relato financeiro, tais como o método baseado nas características qualitativas e o método baseado em elementos específicos dos Relatórios Anuais; um segundo, onde se incluem métodos que medem a qualidade do relato financeiro através do uso de *proxies*, ou seja, de forma indireta, tendo-se como exemplos o método baseado nos *accruals* e o método baseado no *value relevance*. Enquanto que, relativamente aos três últimos métodos mencionados, são apresentados pela comunidade científica uma grande quantidade de estudos e investigações, em relação ao primeiro método verifica-se que estes ainda são relativamente escassos (Tasios & Bekiaris, 2012).

Serão explicitados, de seguida, os princípios basilares e fundamentos de cada um dos quatro métodos de medição da qualidade do relato financeiro supramencionados, bem como

as suas principais aplicações, vantagens e desvantagens. Adicionalmente, serão apresentados diversos estudos concretizados com recurso às metodologias de medição referidas.

Método baseado nas características qualitativas da informação financeira

O propósito deste método é a medição da qualidade do relato financeiro através da operacionalização simultânea das várias características qualitativas que determinam a utilidade da informação (Osasere & Ilaboya, 2018), contrariando a tendência que se verifica na literatura relativamente a tal temática, que se traduz no estudo de apenas uma ou duas dessas características a nível individual (Tasios & Bekiaris, 2012). Tal propósito é alcançado mediante a elaboração e aplicação de inquéritos e índices, os quais visam operacionalizar cada uma dessas características qualitativas da informação financeira (Tasios & Bekiaris, 2012).

É importante realçar que um dos princípios basilares em que o mesmo se fundamenta é a ideia de que a qualidade do relato financeiro é determinada não só por aspetos financeiros, como também não financeiros, como por exemplo as notas às demonstrações financeiras e a presença de gráficos e tabelas (Mbobo & Ekpo, 2016). Consequentemente, Beest et al. (2009) referem que todo o Relatório Anual deve ser tido em consideração quando esta é avaliada. Assim, enquadrando-se nesta categoria de métodos, e tendo como propósito desenvolver uma ferramenta válida e fiável de medição da qualidade do relato financeiro, tais autores apresentaram um índice composto por 21 itens, os quais permitem operacionalizar cada uma das características qualitativas mencionadas no *Exposure Draft* do IASB, de 2008. Posteriormente, em 2013, Braam & Beest (2013) alargaram o referido índice de modo a que este passasse a contemplar 33 itens. Os resultados obtidos pelos autores sugerem que a ferramenta de medição proposta é válida e fiável para medição da qualidade do relato financeiro, comprovando-se, uma vez mais, a importância deste tipo de métodos.

Como grande parte dos artigos científicos que recorrem a este método têm como objetivo de estudo perceber qual o impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro, pode concluir-se que tal é uma das suas principais aplicações. Tome-se como exemplo o estudo de Yurisandi & Puspitasari (2015), o qual, tendo por base uma adaptação do índice proposto por Beest et al. (2009), e recorrendo a uma amostra constituída pelas empresas cotadas na Indonésia com maior capitalização de mercado, consistiu em analisar a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro com a adoção das IFRS. Da mesma

forma, Osasere & Ilaboya (2018) efetuaram um estudo com o intuito de analisar a mudança ocorrida na qualidade do relato financeiro de 15 bancos comerciais nigerianos, como resultado da adoção das normas internacionais, recorrendo à operacionalização das várias características qualitativas da informação num período pré-IFRS e pós-IFRS. Assim, fica patente a aplicabilidade deste método, visto que pode ser utilizado para medição da qualidade do relato financeiro quer ao nível das empresas, quer ao nível dos bancos.

Para além de esta metodologia ser frequentemente utilizada para o fim supracitado, serve ainda para examinar, por exemplo, a perceção dos agentes responsáveis pela elaboração dos Relatórios Anuais sobre o contributo de cada característica qualitativa na melhoria da qualidade do relato financeiro. Sustentando-se nas respostas de 120 contabilistas profissionais da Nigéria, obtidas através de um questionário, Mbobo & Ekpo (2016) utilizaram também uma metodologia baseada na operacionalização das características qualitativas proposta por Beest et al. (2009). No entanto, o intuito foi perceber quais os atributos e características qualitativas que mais contribuem para melhorar a qualidade do relato financeiro. Neste seguimento, mas tendo por base um questionário dirigido a 104 auditores da Grécia, Tasios & Bekiaris (2012) efetuaram também uma pesquisa assente na operacionalização de cada uma das características qualitativas definidas na EC do IASB, com o intuito de aferir as perceções dos auditores sobre a qualidade do relato financeiro. Assim, e utilizando um conjunto de questões pertencentes ao índice proposto por Beest et al. (2009), os resultados obtidos no seu estudo apontam para uma opinião favorável por parte dos auditores quanto à importância das características qualitativas como fatores de qualidade do relato financeiro, sendo a Representação Fidedigna considerada a mais importante.

Não obstante as vantagens em termos do forte alinhamento com as IFRS (Mbobo & Ekpo, 2016), da vasta aplicabilidade e da capacidade de medição direta da qualidade do relato financeiro, a dificuldade resultante da operacionalização das várias características qualitativas da informação financeira apresenta-se como um dos grandes entraves à utilização deste tipo de método (Beest et al., 2009).

Método baseado em elementos específicos dos Relatórios Anuais

Tal como o nome indica, este método consiste em avaliar a qualidade de elementos específicos dos Relatórios Anuais, financeiros ou não financeiros, e utilizá-la como *proxy* para

a qualidade do relato financeiro. Examina, assim, o impacto que esses elementos possuem ao nível da tomada de decisão dos seus utilizadores (Mbobo & Ekpo, 2016). Estudos efetuados com recurso a este tipo de metodologia enumeram alguns aspetos contabilísticos que podem ser considerados para o efeito: a utilização do justo valor como política contabilística, o relatório do auditor e os mecanismos de *corporate governance* (Beest et al., 2009).

Apesar de medir diretamente a qualidade do relato financeiro, ao centrar-se apenas em elementos específicos dos Relatórios Anuais este método ignora outros aspetos que podem ter uma influência significativa na mesma, podendo resultar em conclusões enviesadas.

Método baseado nos *accruals*

Conforme mencionado na secção 2.1, para que o objetivo do IASB de elevada qualidade do relato financeiro seja alcançado, é necessário que a informação presente nas demonstrações financeiras não tenha o propósito de manipular as decisões dos seus utilizadores. Dessa forma, deve ser limitada a discricionariedade proporcionada às empresas na sua elaboração e, conseqüentemente, ser diminuta a possibilidade de práticas de “contabilidade criativa” (Barth et al., 2007). Tal deve-se ao facto de os *accruals* discricionários, os quais resultam de opções contabilísticas da gestão, poderem levar à manipulação de resultados (Osasere & Ilaboya, 2018). Estas preocupações justificam a adoção deste método, que se baseia na existência de uma relação inversa entre a qualidade da informação presente nos relatórios financeiros e a manipulação de resultados. Assim, tal como referido por Beest et al. (2009), o nível de manipulação de resultados funciona como uma *proxy* da qualidade do relato financeiro.

Apesar de este método efetuar uma avaliação da qualidade dos resultados, e não da qualidade do relato financeiro, o que traduz a sua principal desvantagem (Mbobo & Ekpo, 2016), o mesmo também apresenta pontos favoráveis, como a facilidade de obtenção da informação através dos Relatórios Anuais (Osasere & Ilaboya, 2018).

Método baseado no *value relevance*

De modo a que, no mercado de capitais, os investidores tomem as decisões que maximizam o seu retorno, estes deverão ter em consideração a informação contabilística apresentada ao nível das demonstrações financeiras. É com base nesta relação entre o mercado de capitais e a contabilidade que surge este último modelo, o qual procede à medição da qualidade do relato financeiro através da análise da relação entre a cotação das ações, como forma de representar o valor de mercado da empresa, e certos elementos contabilísticos, os quais espelham o valor da empresa baseado nos procedimentos contabilísticos (Osasere & Ilaboya, 2018). Tome-se como exemplo o estudo efetuado por Barth et al. (2007), que utiliza a capacidade explicativa do resultado líquido e do valor contabilístico do capital próprio face à cotação das ações. Em suma, espera-se que quanto maior a associação entre eles, maior o *value relevance* e, conseqüentemente, maior a qualidade do relato financeiro, pois a posição económica da empresa é refletida em melhores condições.

Pode ser apontada uma desvantagem a este tipo de método, relacionada com o facto de não estar assegurado que o mercado de capitais seja perfeito e eficiente, situação essa em que a cotação das ações não é um bom estimador do valor de mercado da empresa. No entanto, é de referir a facilidade de obtenção dos dados necessários à sua operacionalização (Osasere & Ilaboya, 2018).

2.3. Determinantes da qualidade do relato financeiro

Vários estudos elaborados no âmbito da temática em análise avaliam a qualidade do relato financeiro através dos fatores que a influenciam (Herath & Albarqi, 2017). Tome-se como exemplo a abordagem de Soderstrom & Sun (2007) que, tal como se apresenta na Figura 1, admite que a qualidade do relato financeiro é determinada por três principais fatores: as normas contabilísticas em vigor; o sistema político e legal do país; e os incentivos das empresas para fornecer informação de elevada qualidade, os quais dependem do desenvolvimento do mercado financeiro, do sistema fiscal e da estrutura de capitais e acionista da empresa. No seguimento deste primeiro fator apresentado como determinante da qualidade do relato financeiro, também Tasios & Bekiaris (2012) referem a adoção de normas contabilísticas e de relato financeiro, como as IFRS, um fator decisivo, apontando

80% dos auditores inquiridos no âmbito da sua investigação um impacto positivo das mesmas.

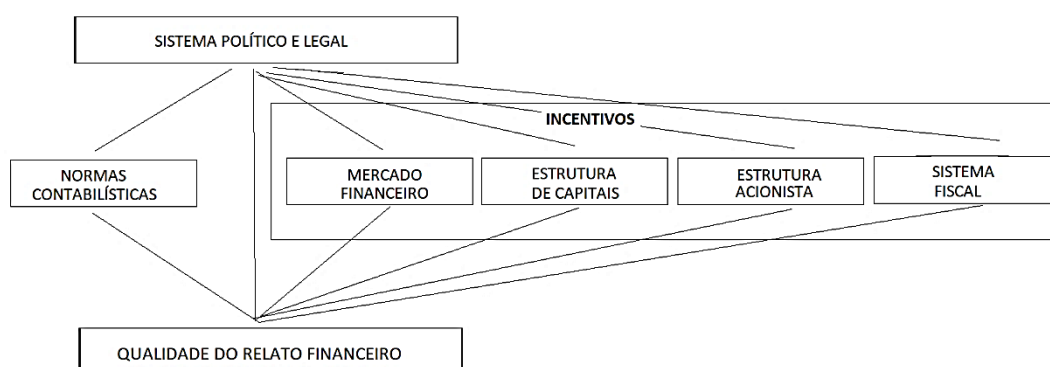


Figura 1. Determinantes da qualidade do relato financeiro.

Fonte: Adaptado de Soderstrom & Sun (2007)

São ainda apontados na literatura outros fatores com potencial para influenciar a qualidade do relato financeiro, tais como os mecanismos de *corporate governance*, o sistema de controlo interno, as tecnologias de informação, a reputação da empresa, a cultura e ética organizacional e, ainda, a idade e endividamento dos gestores (Herath & Albarqi, 2017). Adicionalmente, Tasiou & Bekiaris (2012), verificam que alguns dos principais determinantes da qualidade do relato financeiro são o facto de a empresa se encontrar cotada na bolsa de valores, a supervisão/auditoria ser realizada por autoridades públicas, a formação do pessoal e a independência dos membros pertencentes ao quadro administrativo da empresa. Beest et al. (2009) referem, ainda, a dimensão da empresa, o seu país e setor de atividade como fatores determinantes da qualidade do relato financeiro.

Em suma, vários são os fatores apontados na literatura como capazes de influenciar a qualidade do relato financeiro. Contudo, dados os objetivos de estudo almejados com a realização da presente dissertação, a análise efetuada centrar-se-á na influência da adoção das IFRS sobre a qualidade do relato financeiro, a qual será investigada com maior detalhe na secção seguinte.

3. Impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro

Relativamente ao impacto que a adoção das IFRS apresenta na qualidade do relato financeiro e aos fatores que o determinam, vasta é a literatura existente que explora esta temática, incluindo tanto artigos clássicos, como mais recentes. Assim, apresentar-se-ão nesta secção as principais conclusões obtidas pela comunidade científica, desenvolvendo-se, de seguida, as hipóteses do estudo.

3.1. Alterações e melhorias efetuadas às IFRS ao longo dos anos

De acordo com Soderstrom & Sun (2007), a qualidade do relato financeiro pode ser progressivamente melhorada com a utilização das IFRS se o IASB continuar a melhorar a qualidade de tais normas.

O comprometimento do IASB relativamente a esta premissa de melhoria contínua das suas normas reflete-se na constante revisão e atualização das mesmas, garantindo dessa forma uma maior clareza no reporte financeiro. Neste sentido, é desenvolvido pelo mesmo um processo de melhorias anuais, intitulado “*Annual improvements to IFRS*”, o qual ambiciona o aperfeiçoamento das IFRS através de dois tipos alterações, consideradas não urgentes, mas necessárias: um primeiro, que consiste em clarificar a sua redação, quando esta não se mostre clara, ou facultar orientação quando a ausência desta esteja a causar conflitos; um segundo, que se concretiza em correções destinadas a resolver conflitos resultantes dos requisitos exigidos pelas normas, disponibilizando, nesse caso, uma justificação para a adequação da aplicação dos mesmos, ou então com o propósito de abordar um descuido relativamente menor nos requisitos existentes (Deloitte, n.d.).

Desta forma, foi publicado pela primeira vez em 2008, como parte deste projeto, um documento com melhorias às IFRS. É de notar que, até 2020, foram apresentados um total de 9 ciclos de melhorias, nomeadamente: de 2008 a 2010; de 2009 a 2011; de 2010 a 2012; de 2011 a 2013; de 2012 a 2014; de 2013 a 2015; de 2014 a 2016; de 2015 a 2017; de 2018 a 2020.

3.2. Impacto ao nível das características qualitativas

Relevância

A literatura existente relacionada com esta característica fundamental pode ser dividida em dois principais grupos, para efeitos de revisão: um primeiro, englobando estudos que utilizam uma amostra constituída por empresas que adotaram voluntariamente as IFRS; um segundo, onde se incluem artigos centrados numa amostra de empresas que se viram obrigadas a adotar tais normas.

O estudo efetuado por Barth et al. (2007) enquadra-se no primeiro grupo, uma vez que se baseia numa amostra constituída por empresas de 21 países que não adotaram as *International Accounting Standards* (IAS) e um mesmo número de empresas que as adotaram, mas entre 1994 e 2003, período este que precede a data de adoção obrigatória das normas internacionais para a maioria das empresas da amostra. Utilizando um método baseado no *value relevance*, os autores verificaram que a relevância é superior no caso de empresas que adotaram as normas internacionais, comparativamente àquelas que não as adotaram.

Por sua vez, enquadrando-se no segundo grupo, o estudo efetuado por Yurisandi & Puspitasari (2015), recorrendo ao método baseado na operacionalização das características qualitativas referido na secção 2.2., compara a qualidade do relato financeiro num período precedente à data de adoção obrigatória das IFRS na Indonésia e num período posterior, concluindo também que o nível de relevância da informação reportada aumentou com a adoção das normas internacionais. No mesmo seguimento, Osasere & Ilaboya (2018) recorreram também ao mesmo método, optando, no entanto, pela análise da qualidade do relato financeiro dos bancos da Nigéria para verificarem se ocorreu uma diferença estatisticamente significativa entre o período pré-IFRS e pós-IFRS. Assim, verificaram também um aumento da relevância da informação reportada após a adoção das IFRS.

Um aumento do nível de relevância das demonstrações financeiras após a adoção das IFRS foi ainda obtido por Chalmers et al. (2011), no seu estudo assente num período de análise de 19 anos (1990-2008). Centrando-se num conjunto de empresas australianas obrigadas a adotar as IFRS, a metodologia proposta pelos autores consiste na medição da relevância do valor de um item contabilístico, nomeadamente, do valor contabilístico dos capitais próprios e das receitas, como a sua capacidade para explicar uma variação do preço

das ações. Deste modo, fazendo a comparação entre as demonstrações financeiras antes e após a adoção das IFRS, os autores verificaram que as receitas das empresas selecionadas apresentaram um nível de relevância superior no período pós-IFRS. No entanto, relativamente ao nível de relevância do valor contabilístico do capital próprio, é visível uma diferença face aos estudos supramencionados, uma vez que este não se alterou com a adoção das IFRS.

Representação fidedigna

Ao efetuarem uma análise comparativa entre empresas que adotaram as IAS e empresas que permaneceram com o normativo nacional, Barth et al. (2007) concluíram que, na maior parte dos casos, as primeiras evidenciam uma menor incidência de práticas de “contabilidade criativa” e, conseqüentemente, mais fidedigna é a informação divulgada pelas mesmas. Da mesma forma, uma melhoria nesta característica qualitativa com a adoção das IFRS é também apontada por autores como Osasere & Ilaboya (2018).

No entanto, no estudo de Yurisandi & Puspitasari (2015), cuja medição da qualidade do relato financeiro é apurada com base na medida desenvolvida pelo NiCE, ao comparar o período pré-adesão e pós-adesão, os autores concluíram que esta característica qualitativa apresentou uma tendência desfavorável com a adoção do normativo internacional. Segundo os autores, tal pode ser explicado pelo facto de as IFRS levarem à utilização do justo valor e de estimativas na elaboração das demonstrações financeiras.

Comparabilidade

Note-se o estudo de Clarkson et al. (2010), efetuado a 3488 empresas europeias e australianas, com o intuito de perceber qual o impacto que a adoção das normas internacionais produziu na qualidade do relato financeiro de empresas com sistemas jurídicos distintos. No modelo de regressão aplicado, os autores colocaram um termo explicativo adicional especificamente com o intuito de capturar a presença do *measurement error* nas variáveis utilizadas. Assim, como no período anterior à adoção das IFRS o *measurement error* para países com sistemas jurídicos distintos se mostrou desigual, e como no período pós-adoção este apresentou uma distribuição mais similar, tal demonstra que a adoção das normas internacionais aumentou a comparabilidade e, conseqüentemente, a qualidade do relato financeiro. Da mesma forma, também Yurisandi & Puspitasari (2015) e Osasere & Ilaboya

(2018) verificaram um aumento da comparabilidade após a adoção das normas internacionais.

Verificabilidade

Tal como mencionado anteriormente, esta característica qualitativa não constitui um pré-requisito para a classificação da informação financeira como de qualidade. Contudo, como permite que uma representação fidedigna seja alcançada, na maioria dos estudos apresentados pela comunidade científica a mesma é analisada como um complemento desta característica qualitativa e não isoladamente.

Compreensibilidade

Relativamente a esta característica qualitativa, vários estudos apontam uma melhoria após a adoção das normas internacionais. Tome-se como exemplo o estudo de Yurisandi & Puspitasari (2015), no qual a mesma é operacionalizada tendo por base aspetos como a apresentação organizada das demonstrações financeiras, a clareza das notas às mesmas, o papel dos gráficos e tabelas em clarificar a informação apresentada, a facilidade em acompanhar a linguagem técnica utilizada e o tamanho do glossário. Os autores concluem que a compreensibilidade das demonstrações financeiras aumentou no período pós-IFRS, contribuindo para um aumento da qualidade do relato financeiro. Da mesma forma, também Osasere & Ilaboya (2018) verificam um aumento da compreensibilidade com a adoção das normas internacionais, dado o aumento da clareza e concisão da informação financeira.

Tempestividade

São apresentados na literatura estudos, como o de Oshodin & Ikhatua (2018), que mostram que a adoção das IFRS contribuiu positivamente para a verificação desta característica qualitativa. Ao considerarem 30 empresas cotadas na bolsa de valores da Nigéria, num período de 2009 a 2016, e utilizando como *proxy* para a tempestividade o número de dias entre o final do ano para efeitos contabilísticos e a data do relatório do auditor, os autores obtiveram resultados quanto à regressão dos períodos pré e pós-adoção que evidenciam que, de facto, a adoção das IFRS contribuiu para um relato financeiro mais “pontual”. Tome-se ainda como exemplo o estudo efetuado por Barth et al. (2007), o qual

avalia a tempestividade com base no reconhecimento atempado de perdas (o designado *timely loss recognition*), visto partir-se do princípio que os gestores reportam resultados positivos logo que possível. Utilizando a frequência de reporte de avultados resultados líquidos negativos como uma medida do mesmo, os autores concluíram que a adoção das IFRS conduziu a uma melhoria no reconhecimento oportuno das perdas, traduzindo-se, assim, num aumento da qualidade do relato financeiro.

É de notar, ainda, uma outra opinião apontada pela comunidade científica, a qual refere que a adoção das normas internacionais não teve qualquer impacto ao nível desta característica qualitativa. Tem-se como exemplo o estudo efetuado por Yurisandi & Puspitasari (2015), o qual nota que a tempestividade do reporte financeiro se manteve inalterada no período pós-IFRS.

3.3. Fatores que determinam o impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro e formulação das hipóteses do estudo

Dada a importância de compreender de que forma a adoção de normas internacionais, como as IFRS, pode impactar a qualidade do relato financeiro, serão apresentados nesta secção alguns dos principais fatores explicativos referidos pela comunidade científica, desenvolvendo-se, assim, as hipóteses do estudo.

Dimensão

A dimensão é uma característica específica das empresas frequentemente mencionada aquando do estudo desta temática. Se por um lado é intuitivo que a qualidade do relato financeiro é maior nas empresas de grande dimensão, por possuírem uma maior visibilidade junto dos investidores cujas necessidades de informação são complexas e distintas, por outro lado, também é verdade que o elevado volume de informação que tem de ser analisado e preparado por estas pode levar a um atraso no reporte financeiro, afetando negativamente a sua qualidade.

A primeira ideia está patente no estudo de Narktabtee & Patpanichchot (2011), no qual os autores concluíram que empresas que possuem características que permitem aos

gestores usufruir de uma menor discricionariedade, como uma maior dimensão, verificaram uma melhoria significativa na qualidade do reporte financeiro com a adoção das IFRS. Tal pode ser explicado pelo facto de estas apresentarem uma maior propensão para o cumprimento das normas internacionais, facto este apresentado por autores como Dumontier & Raffournier (1998).

Por outro lado, a segunda ideia é suportada pelo estudo de Oshodin & Ikhatua (2018), o qual evidencia que o atraso no reporte financeiro resultante da maior dimensão das empresas se intensificou com a adoção das IFRS, traduzindo-se, assim, numa menor qualidade do relato financeiro. Adicionalmente, mas tendo por base as práticas de manipulação de resultados ocorridas com a adoção das IFRS, o estudo efetuado por Mensah (2020) aponta a sua maior frequência em empresas de maior dimensão. Tal, pode ser explicado pela maior exposição à atenção do público a que estas estão sujeitas, o que as pode pressionar a manipular os resultados para evidenciar uma maior estabilidade e poder de gestão.

Da mesma forma que esta característica é apontada por vários autores como essencial para explicar os impactos decorrentes da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro (Dumontier & Raffournier, 1998; Narktabtee & Patpanichchot, 2011; Oshodin & Ikhatua, 2018), também são apresentados estudos que apontam para a insignificância da mesma ao nível de tal temática (Tsegba, Semberfan, & Tyokoso, 2017). Assim, dadas as diferenças metodológicas ao nível dos estudos que analisam o impacto que esta característica específica possui para explicar a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro resultante da adoção das IFRS, as conclusões apresentadas pela comunidade científica são bastante distintas. Desta forma, pretende-se testar a Hipótese (H1) sem especificar o sentido da relação existente entre as variáveis em questão.

H1: *A variação ocorrida na qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS, ao longo do tempo, está relacionada com a dimensão das empresas.*

Setor de atividade

Focando-se num conjunto de fatores com potencial para determinar o impacto que a adoção das IFRS possui na qualidade do reporte financeiro, Lee et al. (2013) apontam o setor de atividade como um aspeto crítico. Assim, referem que empresas enquadradas nos

setores de atividade mais influentes de determinado país verificam uma melhoria na qualidade do relato financeiro mais acentuada com a adoção das IFRS, dadas as maiores oportunidades de crescimento e competição por capital externo.

Utilizando o valor acrescentado bruto de cada setor de atividade económica como um indicador da sua influência no país, verifica-se no Gráfico 1 que os setores mais influentes em Portugal, na maioria dos anos em análise, são o setor das Indústrias Transformadoras e o setor das Indústrias Extrativas. Assim, e tendo subjacente a perspetiva anteriormente referida, formulou-se a Hipótese 2 (H2).

H2: *A utilização das IFRS, ao longo do tempo, traduziu-se num aumento da qualidade do relato financeiro mais acentuado para empresas pertencentes ao setor das Indústrias Transformadoras ou ao setor das Indústrias Extrativas.*

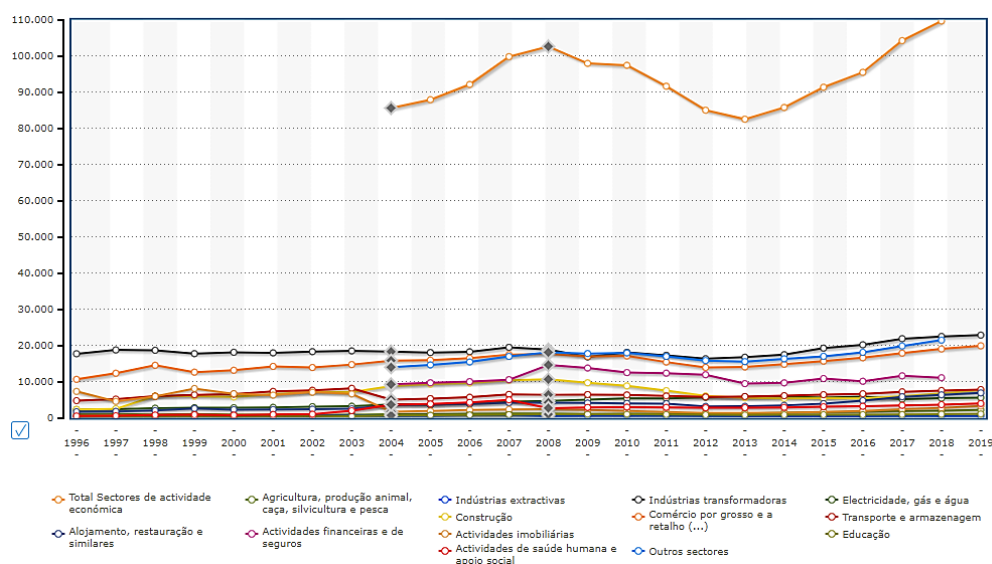


Gráfico 1. Valor acrescentado bruto das empresas portuguesas por setor de atividade económica.

Fonte: PORDATA (2020)

Endividamento

Autores como Dumontier & Raffournier (1998) referem que empresas mais alavancadas beneficiam mais com a adoção das IFRS, uma vez que os problemas de agência que geralmente se verificam entre acionistas e credores nas mesmas podem ser mitigados,

visto que as normas internacionais dificultam a prática de alisamento de resultados. Adicionalmente, tendo também por base a ideia de que o endividamento está positivamente relacionado com a necessidade de monitorização entre acionistas e credores, Masoud (2014) aponta uma maior motivação para a adoção das IFRS por parte de empresas mais alavancadas, dada a vontade destas em reduzir os custos dos empréstimos. Adicionalmente, Mensah (2020) refere uma menor incidência de práticas de manipulação de resultados no caso de empresas mais endividadas, o que se traduz numa maior qualidade do seu relato financeiro.

Note-se ainda outra perspetiva de análise desta temática, a qual associa a empresas mais endividadas uma maior rapidez na apresentação dos seus Relatórios Anuais, refletindo-se, dessa forma, numa maior qualidade dos mesmos. Tal decorre de uma cláusula frequentemente incluída nos contratos efetuados com detentores de dívida que exige um reporte tempestivo (Owusu-Ansah, 2012).

Com base nas perspetivas apresentadas, espera-se uma melhoria na qualidade do relato financeiro resultante da adoção das IFRS mais pronunciada para empresas com um maior nível de endividamento, formulando-se, assim, a Hipótese 3 (H3).

***H3:** A utilização das IFRS, ao longo do tempo, traduziu-se num aumento da qualidade do relato financeiro mais acentuado para empresas com um maior nível de endividamento.*

Rentabilidade

Para que o risco total das empresas, percecionado pelo mercado em termos da volatilidade dos seus resultados, não seja tão elevado, empresas com um pior desempenho tendem a utilizar práticas de alisamento dos resultados. Como a adoção das IFRS dificulta tais práticas, a mesma funciona como um sinal utilizado pelas empresas com melhor desempenho (Dumontier & Raffournier, 1998), sendo a rentabilidade uma das *proxys* mais utilizadas para o representar (Oshodin & Ikhatua, 2018). Assim, será de esperar que empresas mais rentáveis verifiquem uma melhoria mais significativa na qualidade do relato financeiro resultante da adoção das IFRS, dada a sua maior propensão para o cumprimento de tais normas. Baseando-se também na Teoria da Sinalização, Tsegba et al. (2017) concluem que empresas mais rentáveis têm um maior incentivo para cumprir com as IFRS e para divulgar mais informação, em virtude de poderem sinalizar o seu melhor desempenho ao público.

Tendo por base as conclusões apresentadas pela comunidade científica em relação a esta característica específica das empresas, formulou-se a Hipótese 4 (H4).

H4: A utilização das IFRS, ao longo do tempo, traduziu-se num aumento da qualidade do relato financeiro mais acentuado para empresas mais rentáveis.

Cotação em bolsas de valores internacionais

O facto de uma empresa se encontrar cotada em bolsas de valores internacionais também é frequentemente apontado como um potencial determinante do impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro.

Neste seguimento, Dumontier & Raffournier (1998) referem que empresas que se encontram cotadas em bolsas de valores estrangeiras se encontram mais predispostas a adotar as IFRS do que empresas que se encontram apenas cotadas na bolsa de valores nacional, uma vez que apresentam uma maior proporção de investidores estrangeiros, os quais não se encontram familiarizados com as normas contabilísticas nacionais e não têm facilmente acesso a outras fontes de informação. Assim, a adoção das IFRS permite assegurar a estes utilizadores das demonstrações financeiras que as mesmas não apresentam qualquer tipo de manipulação, sendo, por conseguinte, de maior qualidade. Da mesma forma, também Michaïlesco (1999) salienta uma relação positiva entre a qualidade das divulgações efetuadas pelas empresas e o facto de as mesmas se encontrarem cotadas em bolsas de valores estrangeiras, apontando como principais fatores explicativos dessa maior qualidade a necessidade que tais empresas apresentam de cumprir simultaneamente os requisitos dos mercados nacional e internacional e de lidar com as necessidades dos investidores internacionais.

Assim, e tendo por base a perspetiva apresentada, que aponta um aumento da qualidade do relato financeiro resultante da adoção das IFRS mais acentuado para empresas cotadas num maior número de bolsas de valores estrangeiras, formulou-se a Hipótese 5 (H5).

H5: A utilização das IFRS, ao longo do tempo, traduziu-se num aumento da qualidade do relato financeiro mais acentuado para empresas cotadas num maior número de bolsas de valores estrangeiras.

4. Metodologia

4.1. Objetivos de investigação

Através da revisão da literatura existente relativa à temática da adoção das IFRS e consequente impacto na qualidade do relato financeiro, verifica-se que a mesma é meritória de uma grande quantidade de estudos e investigações. Note-se, contudo, que se trata de um tema com tanto de desenvolvido como de susceptível a novos progressos. Nesse sentido, a presente dissertação visa dar resposta a três objetivos específicos:

- (1) Perceber qual a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro, em geral, com a utilização das IFRS ao longo dos anos;
- (2) Compreender qual a alteração ocorrida, especificamente, nas características qualitativas como a Relevância, Representação Fidedigna, Comparabilidade, Compreensibilidade e Tempestividade, com a utilização das IFRS ao longo dos anos;
- (3) Analisar a potencial relação entre a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro das empresas da amostra, com a utilização das IFRS, e características específicas destas, como a dimensão, setor de atividade, endividamento, rentabilidade e cotação em bolsas de valores internacionais.

Com o intuito de responder aos objetivos enunciados, adotou-se uma metodologia de investigação com duas principais componentes: uma primeira, destinada a responder aos objetivos de investigação (1) e (2), consistindo na quantificação da qualidade do relato financeiro em dois períodos, 2007/2008 e 2019, recorrendo a um índice proposto pelo NiCE; uma segunda, destinada a dar resposta ao objetivo de investigação (3), traduzindo-se na operacionalização de um modelo de regressão linear múltipla, analisando a relação entre a alteração verificada na qualidade do relato financeiro, medida através do índice referido, e características específicas das empresas da amostra.

Será clarificado com maior detalhe, de seguida, todo o processo metodológico, quer em termos da seleção da amostra, quer em termos da recolha, tratamento e análise dos dados.

4.2. Seleção da amostra

As empresas selecionadas para constituir a amostra são as pertencentes ao PSI-20, a 18 de fevereiro de 2021, por duas principais razões: em primeiro lugar, estas possuem uma maior influência e visibilidade a nível nacional e, conseqüentemente, permitem representar em melhores condições uma potencial melhoria na qualidade do relato financeiro resultante da utilização das IFRS; adicionalmente, como estas são obrigadas a disponibilizar no *site* oficial da CMVM os seus Relatórios Anuais, o processo de obtenção de dados é facilitado.

Apesar de o PSI-20 ser um índice que pode compreender um máximo de 20 empresas, no período referido este era composto apenas por 18. Adicionalmente, dada a especificidade das instituições financeiras quanto às suas características e normas contabilísticas, optou-se pela sua exclusão da amostra. Assim, foi excluído o Banco Comercial Português, S.A. Para além disso, foram também excluídos os CTT - Correios de Portugal, S.A, visto não cumprirem o critério “*corporate*” da base de dados *Orbis*. Tais restrições resultaram numa amostra composta por 16 empresas, apresentadas na Tabela 1.

Empresa	Relatórios Anuais utilizados
Altri	2007 e 2019
Corticeira Amorim	2007 e 2019
EDP	2007 e 2019
EDP Renováveis	2008 e 2019
Ramada	2007 e 2019
Galp	2007 e 2019
Ibersol	2008 e 2019
Jerónimo Martins	2007 e 2019
Mota-Engil	2007 e 2019
NOS	2007 e 2019
Novabase	2008 e 2019
Pharol	2008 e 2019
REN	2007 e 2019
Semapa	2007 e 2019
Sonae	2007 e 2019
The Navigator Company	2007 e 2019

Tabela 1. Empresas constituintes da amostra e Relatórios Anuais utilizados.
Fonte: Elaboração própria.

4.3. Recolha de dados

Os dados necessários para responder aos objetivos de investigação (1) e (2) anteriormente referidos, isto é, para medir a qualidade do relato financeiro de cada uma das empresas da amostra, foram obtidos através de uma técnica indireta, baseada na recolha de documentos oficiais, neste caso, os Relatórios Anuais consolidados das empresas da amostra referentes aos anos de 2007 (ou 2008, nos casos em que o Relatório Anual de 2007 não se encontrava disponível, tal como se pode verificar na Tabela 1) e 2019. Tal como mencionado por Quivy & Campenhoudt (1998), a “recolha de dados pré-existentes”, neste caso, documentais, é especialmente adequada quando o objetivo almejado é analisar mudanças ocorridas nas organizações. Os autores apontam, contudo, algumas limitações a esta técnica de recolha de dados, tais como a dificuldade de acesso a certos documentos por questões de confidencialidade. Tal problema não se verificou, uma vez que todos os Relatórios Anuais foram passíveis de ser obtidos através das páginas institucionais das empresas, *online*.

Adicionalmente, para dar resposta ao objetivo de investigação (3), isto é, para operacionalizar o modelo de regressão linear múltipla, foram obtidos os dados necessários quanto à dimensão, setor de atividade, endividamento, rentabilidade e cotação em bolsas de valores internacionais de cada uma das empresas da amostra, através da base de dados *Orbis*. Recorreu-se, desta forma, a uma outra variante do método de “recolha de dados pré-existentes”, referido por Quivy & Campenhoudt (1998), a qual assenta na recolha de dados estatísticos.

4.4. Tratamento e análise dos dados

Após a obtenção dos dados, e de modo a serem cumpridos os objetivos de investigação almejados, prosseguiu-se com o seu tratamento e análise em conformidade com as duas principais componentes do processo metodológico anteriormente referidas.

A primeira componente da metodologia utilizada na realização da presente dissertação, destinada a responder aos dois primeiros objetivos de investigação, consistiu em três principais etapas. Em primeiro lugar, foi efetuada uma análise manual ao conteúdo dos Relatórios Anuais consolidados das empresas da amostra, relativos aos anos de 2007 ou 2008 e 2019, para efeitos de atribuição de um *score* a cada um dos itens que constituem o índice

utilizado para medição da qualidade do relato financeiro, o qual será esclarecido com maior detalhe de seguida. Assim, recorreu-se à Análise Documental enquanto metodologia de investigação sustentada num conjunto de métodos e técnicas, com o intuito de apreender, compreender e analisar documentos de diversos tipos (Sá-Silva, Almeida, & Guindani, 2009). Após a operacionalização de todos os itens, foi calculado o valor final do índice para cada uma das empresas da amostra, em cada um dos anos em análise. Finalmente, foi efetuada uma análise da evolução da qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS ao longo do tempo, quer em termos globais, quer especificamente para cada uma das características qualitativas em análise.

Por sua vez, quanto à segunda componente da metodologia aplicada, destinada a dar resposta ao último objetivo proposto, foi estimado um modelo de regressão linear múltipla através do método dos mínimos quadrados ordinários, esclarecido pormenorizadamente de seguida. Através deste, foi analisada a relação entre características específicas das empresas da amostra e a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS, entre 2007 ou 2008 e 2019.

4.4.1. Índice baseado nas características qualitativas da informação

Tal como mencionado ao longo das várias secções, a medição da qualidade do relato financeiro nos dois períodos em análise foi efetuada com recurso a uma ferramenta baseada na medida desenvolvida por Beest et al. (2009), posteriormente atualizada por Braam & Beest (2013), do *Nijmegen Centre for Economics*, que assume a forma de um índice sustentado nas características qualitativas que a informação deve possuir para ser considerada útil, segundo o IASB.

Cada característica qualitativa fundamental e de reforço encontra-se representada por um conjunto de itens, apresentados no Anexo I, os quais foram selecionados dos índices apresentados pelos autores supracitados no seus estudos de 2009 e 2013, contemplando 21 e 33 itens, respetivamente. Optou-se pela combinação de itens dos dois índices propostos pelos autores com o intuito de privilegiar a escolha daqueles cuja operacionalização exige um menor nível de subjetividade e, conseqüentemente, permite aferir a qualidade do relato financeiro mais fidedignamente. Assim, o índice utilizado na realização da presente

dissertação é composto por um total de 29 itens, dos quais 10 dizem respeito à Relevância, 6 à Representação Fidedigna, 6 à Compreensibilidade, 6 à Comparabilidade e 1 à Tempestividade.

Para serem operacionalizados os vários itens que integram o índice em questão, recorreu-se, tal como esclarecido anteriormente, a uma análise manual ao conteúdo dos Relatórios Anuais consolidados das empresas da amostra relativos aos anos de 2007/2008 e 2019, o que permitiu atribuir a cada um destes um *score* de 1 a 5, em que 1 representa uma fraca pontuação e 5 uma excelente pontuação. Após a operacionalização dos vários itens, foi calculado o *score* anual de cada um através da média dos valores obtidos pelas empresas da amostra quanto ao mesmo, em determinado ano. Neste seguimento, apurou-se o *score* anual de cada uma das características qualitativas recorrendo à média dos *scores* anuais dos vários itens utilizados para a representar. Finalmente, para verificar a alteração ocorrida em cada uma das características qualitativas, calculou-se a diferença entre os seus *scores* anuais, isto é, subtraindo o *score* anual de 2007/2008 ao de 2019.

Por fim, com base nos *scores* anuais de cada uma das características qualitativas, calculou-se o *score* final da qualidade do relato financeiro, para cada um dos anos em análise, através da atribuição de uma ponderação de 80% à média dos *scores* anuais obtidos quanto à Relevância e a Representação Fidedigna, em determinado ano, e 20% à média dos *scores* anuais obtidos, para esse mesmo ano, quanto à Compreensibilidade, Comparabilidade e Tempestividade. Deste modo, fica patente a maior importância atribuída às características qualitativas fundamentais na determinação da qualidade do relato financeiro, verificando-se, contudo, que ambas apresentam ponderações iguais no valor final da qualidade, da mesma forma que as características qualitativas de reforço apresentam a mesma ponderação entre si. Relativamente à ponderação atribuída às características qualitativas fundamentais e às de reforço, Beest et al. (2009) referem ainda outras possibilidades (50%/50%, 67%/33% e 75%/25%), no entanto, optou-se pela utilização da ponderação 80%/20%, visto ser a que apresentou os valores mais fortes, possibilitando uma melhor análise da temática em estudo.

4.4.2. Modelo de regressão linear múltipla

Como referido anteriormente, procedeu-se ainda à estimação de um modelo de regressão linear múltipla pelo método dos mínimos quadrados ordinários, através do *software*

EViews, com o intuito de testar as hipóteses de investigação formuladas na secção 3.3. Assim, operacionalizou-se o modelo econométrico seguinte:

$$\Delta QUALIDADE_i = \beta_1 + \beta_2 DIM_i + \beta_3 END_i + \beta_4 COT_i + \beta_5 RENT_i + \beta_6 SETOR1_i + \beta_7 SETOR2_i + \beta_8 SETOR3_i + \beta_9 SETOR4_i + \beta_{10} SETOR5_i + \beta_{11} SETOR6_i + \beta_{12} SETOR7_i + \epsilon_i, i = 1, \dots, 16$$

Em que,

- i : representa cada empresa da amostra;
- $\beta_1, \dots, \beta_{12}$: são os coeficientes de regressão;
- ϵ_i : representa os erros aleatórios.

Foi utilizada como variável dependente a alteração verificada na qualidade do relato financeiro entre 2007 (ou 2008, consoante a empresa em questão) e 2019, a qual foi medida através do índice previamente referido, e como variáveis independentes características específicas das empresas da amostra, como a dimensão, setor de atividade, endividamento, rentabilidade e cotação em bolsas de valores internacionais. A escolha de tais variáveis explicativas foi efetuada com base na revisão da literatura, onde se averiguou serem consideradas representativas dos principais determinantes do impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro (Dumontier & Raffournier, 1998; Lee et al., 2013; Masoud, 2014; Narktabtee & Patpanichchot, 2011; Oshodin & Ikhatua, 2018; Tsegba et al., 2017). Os principais aspetos relacionados com a classificação, medição e influência esperada de cada uma das variáveis utilizadas encontram-se sintetizados na Tabela 2.

Variável	Classificação	Medição	Influência esperada
DIM - Dimensão	Variável: <ul style="list-style-type: none"> • independente; • quantitativa; • contínua. 	Logaritmo natural das Vendas	?
END - Endividamento	Variável: <ul style="list-style-type: none"> • independente; • quantitativa; • contínua. 	<i>Gearing</i> médio	+
COT - Cotação em bolsas de	Variável: <ul style="list-style-type: none"> • independente; • quantitativa; 	Número de bolsas de valor estrangeiras em	+

valores internacionais	• discreta	que a empresa se encontra cotada	
RENT - Rentabilidade	Variável: • independente; • quantitativa; • contínua.	<i>Return on Assets</i> (ROA)	+
SETOR _i - Setor de Atividade	Variáveis: • independentes; • <i>dummy</i> .	= 1, se a empresa pertence ao setor <i>i</i> = 0, caso contrário.	+ (se <i>i</i> =1 ou <i>i</i> =5)
Em que:			
<i>i</i> = 1	Indústrias extrativas		
<i>i</i> = 2	Eletricidade, gás e água		
<i>i</i> = 3	Comércio por grosso e a retalho reparação de veículos automóveis		
<i>i</i> = 4	Construção		
<i>i</i> = 5	Indústrias transformadoras		
<i>i</i> = 6	Atividades de informação e de comunicação		
<i>i</i> = 7	Atividades financeiras e de seguros		
<i>i</i> = 8	Alojamento, restauração e similares		

Tabela 2. Variáveis do modelo de regressão linear múltipla.
Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à variável “DIM”, a mesma foi operacionalizada através do logaritmo natural das Vendas, tal como se pode verificar na Tabela 2, visto ser uma das medidas mais utilizadas na literatura (Dumontier & Raffournier, 1998). Para cada empresa da amostra, tal valor foi obtido pelo cálculo, em primeiro lugar, da média das Vendas dos períodos em que tais valores se encontravam disponíveis na base de dados *Orbis* para essa empresa e, posteriormente, calculando o logaritmo natural dessa média obtida. Por sua vez, para operacionalização das variáveis “END” e “COT”, quer o *Gearing*, quer o número de bolsas de valor estrangeiras em que as empresas da amostra se encontram cotadas, foram obtidos diretamente da base de dados *Orbis*. Em relação à variável “RENT”, e seguindo a métrica proposta por autores como Dumontier & Raffournier (1998), foi calculada, para cada empresa da amostra, a média dos valores do ROA dos períodos em que o mesmo se encontrava disponível na base de dados *Orbis*, para essa empresa. Finalmente, optou-se pela inclusão de uma série de sete variáveis *dummy*, intituladas “SETOR_i”, com o intuito de tipificar a amostra por setores de atividade de acordo com o sistema de codificação NACE-Rev.2.

5. Análise dos resultados

Explicitada a metodologia adotada, efetuar-se-á na presente secção a apresentação e análise dos resultados obtidos, com vista a dar resposta aos objetivos de investigação propostos. Assim, tendo por base as duas componentes metodológicas anteriormente referidas, será analisada, em primeiro lugar, a informação obtida a partir do índice de medição da qualidade do relato financeiro, seguindo-se a análise dos resultados relativos à operacionalização do modelo de regressão linear múltipla.

5.1. Índice baseado nas características qualitativas da informação

Conforme mencionado, a primeira componente da metodologia de investigação consistiu na utilização de um índice baseado nas características qualitativas da informação financeira. A partir da sua operacionalização, a informação obtida foi devidamente analisada com o intuito de perceber qual a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro, em geral, com a utilização das IFRS ao longo dos anos - objetivo de investigação (1) – e compreender qual a alteração ocorrida, especificamente, nas características qualitativas da informação financeira - objetivo de investigação (2).

5.1.1. Análise ao nível das características qualitativas da informação financeira

5.1.1.1. Relevância

Relativamente à alteração ocorrida ao nível desta característica qualitativa com a utilização das IFRS ao longo do tempo, e tendo por base os dados apresentados na Tabela 3, verifica-se que, em média, a relevância da informação reportada pelas empresas integrantes do PSI-20 nos seus Relatórios Anuais aumentou, visto que $\Delta\text{MÉDIA}=0,425$, valor este superior a 0.

Analisando a alteração ocorrida, especificamente, em cada um dos itens considerados para a operacionalizar, verifica-se que não só a qualidade das divulgações relativas a ativos

intangíveis ($\Delta R8=0$), como também a utilidade da informação não-financeira apresentada em termos de oportunidades de negócio e riscos ($\Delta R2=0$), não sofreram alterações entre 2007/2008 e 2019. Da mesma forma, também não se verifica uma alteração significativa na preferência das empresas entre adotar o justo valor ou o custo histórico na preparação das suas demonstrações financeiras ($\Delta R1=0$). Adicionalmente, é de referir a diminuição verificada, ainda que reduzida, na qualidade da informação divulgada pelas empresas relativamente às suas áreas de negócio ($\Delta R6=-0,188$). Contudo, notam-se melhorias não só relativamente à capacidade da secção sobre os riscos ajudar a perceber o perfil de risco da empresa ($\Delta R3>0$), como também ao nível da qualidade da informação divulgada sobre Responsabilidade Social Empresarial ($\Delta R4>0$), políticas de pessoal ($\Delta R5>0$), análise dos fluxos de caixa ($\Delta R7>0$), estrutura financeira ($\Delta R9>0$), ainda que bastante reduzida, e continuidade da empresa ($\Delta R10>0$).

	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	MÉDIA
2007/2008	2,438	2,875	2,688	2,563	2,625	2,938	1,500	3,375	3,063	2,500	2,656
2019	2,438	2,875	3,938	3,938	3,250	2,750	1,875	3,375	3,125	3,250	3,081
Δ	0	0	1,250	1,375	0,625	-0,188	0,375	0	0,063	0,750	0,425

Tabela 3. Scores anuais obtidos para os itens representativos da Relevância.
Fonte: Elaboração própria.

5.1.1.2. Representação Fidedigna

No que concerne a esta característica qualitativa fundamental, e tendo por base a Δ MÉDIA obtida de 0,604, apresentada na Tabela 4, pode afirmar-se que, em média, a utilização das IFRS durante o período em análise levou a que a informação presente nas demonstrações financeiras das empresas integrantes do PSI-20 representasse, de forma mais fidedigna, a substância dos fenómenos que pretende representar.

Observando a alteração ocorrida especificamente em cada um dos itens utilizados para a representar, verifica-se uma melhoria quer ao nível da validade dos argumentos fornecidos para suportar certos pressupostos e estimativas apresentados nos Relatórios Anuais ($\Delta F1>0$), quer ao nível da qualidade da informação divulgada relativamente a *corporate governance* ($\Delta F4>0$), ao princípio “*comply or explain*” ($\Delta F5>0$) e a bónus atribuídos ao Conselho de Administração ($\Delta F6>0$). Contudo, não se verifica uma alteração significativa na opinião

do relatório dos auditores ($\Delta F3=0,063$), visto que nos dois períodos em análise a mesma se apresenta como “não qualificada” para a vasta maioria das empresas da amostra. Da mesma forma, também não se verificam alterações significativas ao nível da validade dos argumentos fornecidos para justificar certas políticas contabilísticas ($\Delta F2=0$).

	F1	F2	F3	F4	F5	F6	MÉDIA
2007/2008	2	3	4	3,375	3,375	2,375	3,021
2019	2,938	3	4,063	4,500	4	3,250	3,625
Δ	0,938	0	0,063	1,125	0,625	0,875	0,604

Tabela 4. Scores anuais obtidos para os itens representativos da Representação Fidedigna.
Fonte: Elaboração própria.

5.1.1.3. Compreensibilidade

Similarmente à alteração verificada ao nível das características qualitativas fundamentais, também quanto à compreensibilidade é de notar uma melhoria com a utilização das IFRS, ao longo do tempo. Tal pode ser comprovado através da análise da Tabela 5, onde se verifica que $\Delta MÉDIA=0,625$, a qual é superior a 0.

Analisando, em particular, os vários itens considerados para a operacionalizar, constata-se para todos estes uma variação superior a 0, contribuindo positivamente para a melhoria verificada ao nível da compreensibilidade das demonstrações financeiras, com a utilização das IFRS. Especificamente, verifica-se uma melhoria ao nível da apresentação e organização dos Relatórios Anuais ($\Delta U1>0$), da quantidade de gráficos e tabelas apresentados ($\Delta U2>0$), da facilidade de compreensão da linguagem e termos técnicos utilizados ($\Delta U3>0$), do tamanho do glossário ($\Delta U4>0$), da qualidade da informação apresentada quanto à missão e estratégia ($\Delta U5>0$) e da compreensibilidade do Relatório Anual, de um modo geral ($\Delta U6>0$).

	U1	U2	U3	U4	U5	U6	MÉDIA
2007/2008	3,3125	4,125	3,125	1,875	2,750	3,125	3,052
2019	4	4,688	3,375	2,313	3,938	3,750	3,677
Δ	0,688	0,563	0,250	0,438	1,188	0,625	0,625

Tabela 5. *Scores* anuais obtidos para os itens representativos da Compreensibilidade.
Fonte: Elaboração própria.

5.1.1.4. Comparabilidade

Contrariamente ao verificado quanto às três características qualitativas anteriormente analisadas, constata-se que a comparabilidade das demonstrações financeiras piorou, ainda que muito tenuemente, durante o período considerado. Tal verifica-se através da Δ MÉDIA obtida de -0,186, apresentada na Tabela 6, a qual é ligeiramente inferior a 0.

Averiguando, especificamente, os vários itens utilizados para representar esta característica qualitativa, verifica-se para todos eles um variação negativa, o que reforça a ideia supracitada de diminuição da comparabilidade das demonstrações financeiras. Em particular, não se verifica uma alteração significativa na quantidade de índices e rácios financeiros apresentados nos Relatórios Anuais (Δ C4= -0,063), na qualidade da informação de referência divulgada sobre os concorrentes (Δ C6= -0,063) e nas informações apresentadas relativamente à comparação e aos efeitos das mudanças nas políticas contabilísticas (Δ C3= -0,188). Também se verifica, ainda que tenuemente, uma menor qualidade das explicações apresentadas quanto às alterações ocorridas nas políticas contabilísticas (Δ C1<0) e estimativas contabilísticas (Δ C2<0) e da informação apresentada relativamente às ações da empresa (Δ C5<0).

	C1	C2	C3	C4	C5	C6	MÉDIA
2007/2008	4,929	3,250	1,500	2,313	3,188	3	3,030
2019	4,688	3	1,313	2,250	2,875	2,938	2,844
Δ	-0,241	-0,250	-0,188	-0,063	-0,313	-0,063	-0,186

Tabela 6. *Scores* anuais obtidos para os itens representativos da Comparabilidade.
Fonte: Elaboração própria.

5.1.1.5. Tempestividade

Finalmente, analisando a Tabela 7, pode afirmar-se que a tempestividade do reporte financeiro se manteve inalterada durante o período em análise (Δ MÉDIA=0), isto é, em

média, o número de dias que o auditor demorou para assinar o seu relatório, após o final do ano para efeitos contabilísticos, não se alterou.

	T1
2007/2008	2,125
2019	2,125
Δ	0

Tabela 7. *Scores* anuais obtidos para os itens representativos da Tempestividade.
Fonte: Elaboração própria.

5.1.2. Análise ao nível da qualidade do relato financeiro, em geral

Para finalizar a análise dos resultados obtidos através do índice de medição da qualidade do relato financeiro, encontram-se esquematizados na Tabela 8 os cálculos efetuados com o intuito de compreender qual a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro, em geral. Assim, tal análise complementa e sumariza a anteriormente efetuada quanto à alteração ocorrida, especificamente, em cada uma das características qualitativas da informação financeira.

Observando a qualidade do relato financeiro obtida para cada um dos anos em análise (Q), a qual foi calculada através da atribuição de uma ponderação de 80% à média dos *scores* anuais obtidos, em determinado ano, quanto às duas características qualitativas fundamentais (MÉDIA 1) e 20% à média dos *scores* anuais obtidos, para esse mesmo ano, quanto às três características qualitativas de reforço (MÉDIA 2), pode afirmar-se que esta, de facto, melhorou com a utilização das IFRS, ao longo do tempo ($\Delta Q > 0$).

	R	F	U	C	T	MÉDIA1 R & RF	MÉDIA2 U, C & T	MÉDIA1 * 80%	MÉDIA2 * 20%	Q
2007/ 2008	2,656	3,021	3,052	3,03	2,125	2,839	2,736	2,271	0,547	2,818
2019	3,081	3,625	3,677	2,844	2,125	3,353	2,882	2,682	0,576	3,259
Δ	0,425	0,604	0,625	-0,186	0	0,515	0,146	0,412	0,029	0,441

Tabela 8. Alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro.
Fonte: Elaboração própria.

5.2. Modelo de regressão linear múltipla

Tal como explicitado anteriormente, a segunda componente da metodologia de investigação consistiu na operacionalização de um modelo de regressão linear múltipla. Os dados obtidos a partir do mesmo foram tratados com o intuito de analisar a potencial relação entre a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS e características específicas das empresas da amostra – objetivo de investigação (3).

5.2.1. Estatísticas descritivas

A fim de conhecer algumas das características amostrais, apresenta-se na Tabela 9 um resumo das principais estatísticas descritivas das variáveis explicativas utilizadas no modelo, visto que as mesmas são representativas de características específicas das empresas em estudo.

	DIM	RENT (%)	END (%)	COT
Média	21,21	3,41	189,09	5,56
Mediana	21,11	3,07	177,30	6
Desvio Padrão	1,51	3,26	132,54	2,26
Mínimo	18,61	-5,69	36,33	1
Máximo	23,51	7,89	550,49	9

Tabela 9. Estatísticas descritivas das variáveis em estudo.

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente à dimensão (“DIM”), constata-se que a amostra exhibe uma distribuição normal simétrica, dada a proximidade dos valores obtidos quanto à média (21,21) e mediana (21,11). Por sua vez, quanto à rentabilidade (“RENT”), verifica-se que esta segue uma distribuição assimétrica positiva, uma vez que a média (3,41%) é superior à mediana (3,07%). Em relação ao endividamento (“END”), pode também afirmar-se que este segue uma distribuição assimétrica positiva, e que, em média, o nível de endividamento das empresas da amostra é de 189% do seu capital próprio. Finalmente, quanto à cotação em bolsas de valores internacionais (“COT”), verifica-se que as empresas da amostra, em média, se encontram cotadas entre 5 a 6 bolsas de valores estrangeiras, sendo de notar que metade

das empresas da amostra se encontra cotada em mais do que 6 de bolsas de valores internacionais, dada a mediana obtida de 6.

Importa ainda referir que não foram apresentadas na Tabela 9 estatísticas descritivas quanto às variáveis “SETOR_i”, uma vez que se tratam de variáveis *dummy*, não sendo adequado o cálculo da média, mediana, desvio padrão, máximo e mínimo. Não obstante, a amostra foi tipificada por setor de atividade tendo em consideração as secções propostas pelo sistema de codificação NACE-Rev.2, conforme apresentado na Tabela 10.

Setor de Atividade	Frequência	Percentagem
Indústrias Extrativas	1	6%
Eletricidade, gás e água	3	19%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis	2	13%
Construção	1	6%
Indústrias Transformadoras	4	25%
Atividades de informação e de comunicação	3	19%
Atividades financeiras e de seguros	1	6%
Alojamento, restauração e similares	1	6%
Total	16	100%

Tabela 10. Amostra tipificada por setor de atividade.
Fonte: Elaboração própria.

Analisando a Tabela 10, é possível afirmar que as empresas da amostra se enquadram em oito setores de atividade, sendo o mais representado o das “Indústrias Transformadoras”, com cerca de 25% do total das empresas, seguido dos setores da “Eletricidade, gás e água” e “Atividades de informação e comunicação”, ambos com uma percentagem de 19%. Segue-se o setor do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis”, com um total de 13% do total das empresas, sendo os setores menos representados na amostra o das “Indústrias Extrativas”, “Construção”, “Atividades financeiras e de seguros” e “Alojamento, restauração e similares”, todos com uma percentagem de 6%.

5.2.2. Validação dos pressupostos do modelo de regressão linear múltipla

Com o intuito de garantir a validade do modelo de regressão linear múltipla operacionalizado, serão apresentados no presente capítulo os testes efetuados para verificação dos pressupostos que lhe são exigidos, tais como a homoscedasticidade e normalidade dos resíduos e ausência de multicolinearidade entre as variáveis independentes. É de referir que não foi testado o pressuposto da independência dos resíduos uma vez que os dados são do tipo *cross-section*, na medida em que se analisa a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro para cada empresa da amostra, num determinado momento do tempo, o que se traduz numa ausência de autocorrelação forte entre os resíduos.

5.2.2.1. Ausência de multicolinearidade entre as variáveis explicativas

A multicolinearidade refere-se à correlação existente entre duas ou mais variáveis explicativas incluídas num modelo (Field, 2009). Com o intuito de testar a existência de uma relação linear exata entre duas variáveis explicativas, elaborou-se a matriz de correlações bivariadas, apresentada na Tabela 11. Adicionalmente, para verificar a existência de uma relação linear exata entre uma variável explicativa e as demais, recorreu-se ao *Variance Inflation Factor* (VIF), apresentado na Tabela 12.

5.2.2.1.1. Matriz de correlação de Pearson

Tendo por base o coeficiente de correlação de Pearson, é possível aferir a existência de problemas na estimação do modelo devido à presença de colinearidade entre variáveis explicativas se o mesmo assumir valores superiores a 0,80 (Field, 2009). Analisando a Tabela 11, verifica-se que nenhuma das correlações bivariadas excede tal valor, o que pode ser indicativo da ausência de colinearidade entre as variáveis independentes consideradas.

	COT	DIM	END	RENT	SET_1	SET_2	SET_3	SET_4	SET_5	SET_6	SET_7
COT	1										

DIM	0,610	1										
END	0,019	0,179	1									
RENT	-0,272	-0,413	-0,345	1								
SET_1	0,164	0,394	-0,070	-0,123	1							
SET_2	0,517	0,104	-0,010	-0,213	-0,124	1						
SET_3	0,157	0,430	-0,075	0,130	-0,098	-0,182	1					
SET_4	-0,178	0,069	0,704	-0,212	-0,067	-0,124	-0,098	1				
SET_5	-0,335	-0,320	-0,332	0,551	-0,149	-0,277	-0,218	-0,149	1			
SET_6	0,022	-0,111	-0,045	-0,444	-0,124	-0,231	-0,182	-0,124	-0,277	1		
SET_7	0,050	-0,168	0,389	0,206	-0,067	-0,124	-0,098	-0,067	-0,149	-0,124	1	

Tabela 11. Matriz de correlação de Pearson.
Fonte: Elaboração própria.

5.2.2.1.2. *Variance Inflation Factor*

Através da obtenção dos valores relativos ao VIF é possível afirmar a existência de multicolinearidade nas variáveis independentes se estes forem superiores a 10 (Field, 2009). Analisando a Tabela 12, verifica-se que nenhum dos VIF obtidos supera tal valor, pelo que se pode afirmar a inexistência de multicolinearidade entre as variáveis explicativas.

Variável	VIF
COT	5,153563
DIM	4,844400
END	6,203453
RENT	3,525115
SETOR_1	3,426836
SETOR_2	9,852968
SETOR_3	5,778271
SETOR_4	6,797512
SETOR_5	6,355697
SETOR_6	6,701752
SETOR_7	6,807601

Tabela 12. *Variance Inflation Factors*.
Fonte: Elaboração própria.

5.2.2.2. Homoscedasticidade dos resíduos

Outro pressuposto fundamental do modelo de regressão linear é a homoscedasticidade dos resíduos, isto é, a sua variância constante para diferentes observações (Field, 2009). A violação de tal pressuposto implicaria a existência de heteroscedasticidade no modelo, inviabilizando a sua utilização. Neste sentido, foi efetuado o Teste de Breusch-Pagan-Godfrey, apresentado na Tabela 13, cuja hipótese nula afirma a existência de homoscedasticidade no modelo, contra a hipótese alternativa de existência de heteroscedasticidade. Uma vez que os três *p-values* obtidos foram superiores a 0,05, não se rejeita a hipótese nula, concluindo-se pela homoscedasticidade dos resíduos.

F-statistic	2,498036	Prob. F(11,4)	0,1955
Obs*R-squared	13,96686	Prob. Chi-Square(11)	0,2348
Scaled explained SS	0,871742	Prob. Chi-Square(11)	1,0000

Tabela 13. Teste de Breusch-Pagan-Godfrey.
Fonte: Elaboração própria.

5.2.2.3. Normalidade dos resíduos

Relativamente ao pressuposto da normalidade dos resíduos, o mesmo foi testado, primeiramente, com recurso a um método gráfico, consistindo num gráfico Q-Q (quantil-quantil) dos resíduos, seguindo-se a realização do Teste de Jarque-Bera.

5.2.2.3.1. Gráfico Q-Q dos resíduos

O gráfico Q-Q é uma técnica gráfica que compara os quantis amostrais com os quantis teóricos de uma determinada distribuição, neste caso, da distribuição normal. A ideia subjacente baseia-se na identificação dos resíduos como normalmente distribuídos, no caso em que os pontos do gráfico formam uma linha reta, sem afastamentos consideráveis (Field, 2009). Analisado o Gráfico 2, observa-se que os resíduos estão aproximadamente em linha reta, podendo assim afirmar-se que os mesmos são normalmente distribuídos.

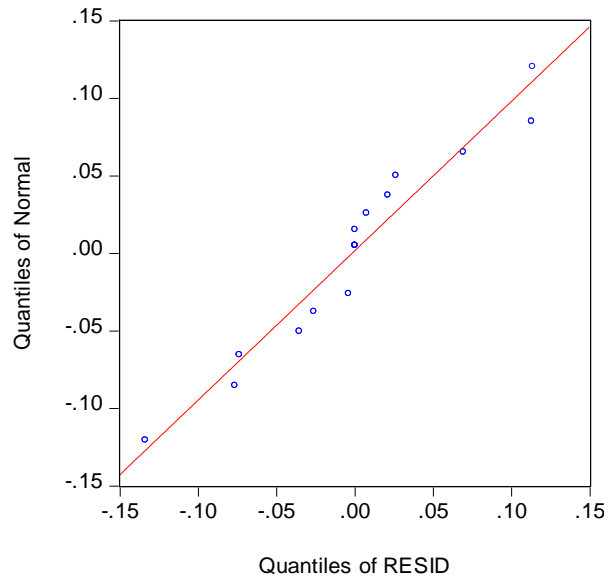


Gráfico 2. Gráfico Q-Q para os resíduos do modelo.
 Fonte: Elaboração própria.

5.2.2.3.2. Teste de Jarque-Bera

Tal como referido anteriormente, efetuou-se também o Teste de Jarque-Bera, apresentado na Figura 2, cuja hipótese nula afirma a normalidade dos resíduos. Uma vez que o *p-value* obtido foi de 0,9997, o qual é superior a 0,05, não se rejeita a hipótese nula, concluindo-se pela normalidade dos resíduos.

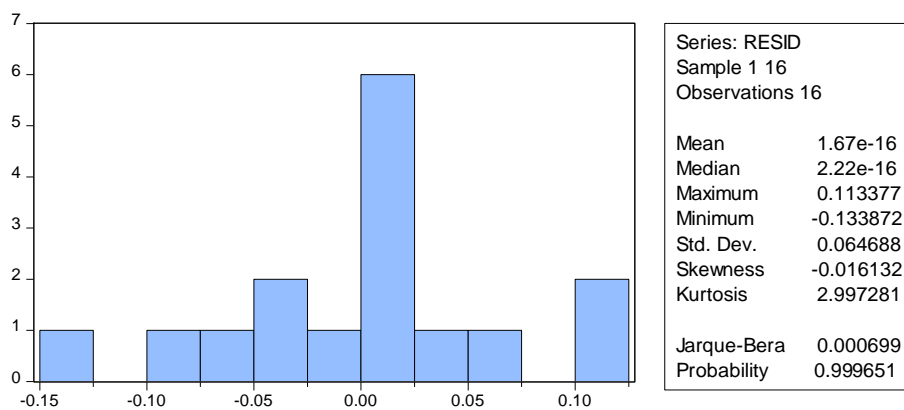


Figura 2. Teste de Jarque-Bera.
 Fonte: Elaboração própria.

5.2.3. Análise do modelo de regressão linear múltipla

5.2.3.1. Coeficiente de Determinação

Com o intuito de averiguar o poder explicativo e qualidade de ajustamento do modelo, obteve-se o Coeficiente de Determinação (representado por R^2), apresentado na Tabela 14, o qual determina a proporção da variação da variável dependente explicada pelas variáveis explicativas incluídas no modelo (Field, 2009). Como o valor obtido foi de 0,9542, tal significa que o modelo de regressão permite explicar cerca de 95,42% da variação da alteração da qualidade do relato financeiro verificada com a utilização das IFRS, ao longo do tempo. Contudo, no caso de um modelo de regressão linear múltipla, é necessário ter em atenção que a adição de variáveis explicativas tende a aumentar o valor do R^2 , sendo por essa razão preferível analisar o Coeficiente de Determinação ajustado, na medida em que este apenas aumenta se a adição da nova variável se traduzir num melhor ajustamento do modelo aos dados (Marôco, 2007). Assim, dado que o valor obtido para o R^2 ajustado foi de 0,8282, pode afirmar-se que cerca de 82,82% da variação da alteração da qualidade do relato financeiro verificada com a utilização das IFRS, ao longo do tempo, é explicada pelo modelo, quando tido em consideração o número de variáveis explicativas incluídas no mesmo.

R^2	0,954193
R^2 ajustado	0,828225

Tabela 14. Coeficiente de Determinação.

Fonte: Elaboração própria

5.2.3.2. Teste de Significância Global

De modo a analisar se o modelo é estatisticamente significativo para prever a variável dependente, foi efetuado o Teste F de Significância Global, tal como apresentado na Tabela 15. Considerando um nível de confiança de 95%, e dado que o *p-value* obtido foi de 0,033, o qual é inferior a 0,05, pode concluir-se que pelo menos uma variável do modelo está relacionada com a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS, ao longo do tempo. Assim, pode afirmar-se que o modelo é globalmente significativo (Marôco, 2007).

F-statistic	7,574872
Prob(F-statistic)	0,032653

Tabela 15. Teste de Significância Global.

Fonte: Elaboração própria

5.2.3.3. Teste de significância individual e análise dos coeficientes de regressão

Com o objetivo de testar as hipóteses de investigação anteriormente delineadas e, assim, compreender de que forma características específicas das empresas permitem explicar a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS, ao longo do tempo, foi testada a significância individual de cada variável explicativa incluída no modelo com recurso ao Teste t de Student, apresentado na Tabela 16, seguindo-se uma análise dos coeficientes de regressão, no caso de estas se revelarem estatisticamente significativas. A ideia subjacente a tal teste consiste na aceitação ou rejeição da hipótese nula, que afirma a irrelevância da variável em análise para a regressão, com base nos *p-values* obtidos e nos níveis de significância definidos de 1%, 5% e 10%.

Variável	Coefficiente	Std. Error	t-Statistic	Prob.
COT	0.025522	0.031416	0.812398	0.4621
DIM	-0.078769	0.045751	-1.721701	0.1602
END	0.001837	0.000589	3.121317	0.0355 **
RENT	0.083368	0.018044	4.620295	0.0099 ***
SETOR_1	0.724049	0.239495	3.023227	0.0390 **
SETOR_2	0.249983	0.251853	0.992576	0.3771
SETOR_3	0.012867	0.227623	0.056529	0.9576
SETOR_4	-0.160572	0.337307	-0.476041	0.6589
SETOR_5	-0.014214	0.182330	-0.077958	0.9416
SETOR_6	-0.041254	0.207710	-0.198615	0.8523
SETOR_7	-0.386297	0.337557	-1.144389	0.3163
C	1.275545	0.900654	1.416243	0.2296

Sendo que: *** significativo a 1%, ** significativo a 5%, * significativo a 10%

Tabela 16. Modelo de regressão linear múltipla.

Fonte: Elaboração própria

5.2.3.3.1. Dimensão

Dadas as diferentes conclusões apresentadas pela comunidade científica relativamente a esta característica específica das empresas, definiu-se a hipótese H1, na secção 3.3, da seguinte forma: *A alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS, ao longo do tempo, está relacionada com a dimensão das empresas.*

Uma vez que o *p-value* da estatística t obtido foi de 0,1602, conclui-se que a variável “DIM” não é estatisticamente significativa para qualquer um dos níveis de significância previamente definidos. Assim, não existindo evidência da capacidade de a dimensão explicar a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS, ao longo do tempo, rejeita-se a hipótese H1. Este resultado é consistente com o obtido por Tsegba et al. (2017), contrastando, contudo, com os obtidos por Dumontier & Raffournier (1998), Narktabtee & Patpanichchot (2011) e Oshodin & Ikhatua (2018).

5.2.3.3.2. Setor de Atividade

Relativamente ao setor de atividade, desenvolveu-se a hipótese de investigação H2, sendo esta enunciada como se segue: *A utilização das IFRS, ao longo do tempo, traduziu-se num aumento da qualidade do relato financeiro mais acentuado para empresas pertencentes ao setor das Indústrias Transformadoras ou ao setor das Indústrias Extrativas.*

Analisando os *p-values* da estatística t obtidos para as sete variáveis representativas do setor de atividade, verifica-se que apenas a variável “SETOR_1”, representativa do setor das Indústrias Extrativas, é estatisticamente significativa, para um nível de significância de 5%. Assim, conclui-se que empresas pertencentes a tal setor verificaram uma melhoria mais acentuada na qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS, ao longo do tempo, comparativamente à verificada por empresas pertencentes aos restantes setores de atividade. Desta forma, valida-se a hipótese H2, corroborando da ideia apresentada por Lee et al. (2013) de que empresas pertencentes aos setores de atividade mais influentes de determinado país verificam uma melhoria superior na qualidade do relato financeiro com a adoção das IFRS.

5.2.3.3.3. Endividamento

Com base na revisão da literatura existente relativa a esta temática, definiu-se a hipótese H3 do seguinte modo: *A utilização das IFRS, ao longo do tempo, traduziu-se num aumento da qualidade do relato financeiro mais acentuado para empresas com um maior nível de endividamento.*

Dado o valor obtido para o *p-value* da estatística t de 0,0355, pode afirmar-se que a variável “END” é estatisticamente significativa para um nível de significância de 5%. Adicionalmente, dado o coeficiente de regressão obtido de 0,001837, o qual é superior a 0, pode concluir-se que a adoção das IFRS se traduziu num aumento da qualidade do relato financeiro mais acentuado para empresas com um maior nível de endividamento, validando, assim, a hipótese H3. Tal resultado vai de encontro ao entendimento de Mensah (2020) de que empresas mais endividadas apresentam um relato de maior qualidade.

5.2.3.3.4. Rentabilidade

Relativamente ao potencial desta característica em explicar a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS, ao longo do tempo, foi definida a hipótese H4 como se segue: *A utilização das IFRS, ao longo do tempo, traduziu-se num aumento da qualidade do relato financeiro mais acentuado para empresas mais rentáveis.*

Uma vez que o *p-value* da estatística t obtido foi de 0,0099, constata-se que a variável “RENT” é estatisticamente significativa para um nível de significância de 1%. Assim, e dado o coeficiente de regressão obtido de 0,083368, o qual é positivo, pode afirmar-se que adoção das IFRS se traduziu num aumento da qualidade do relato financeiro mais acentuado para empresas com um maior nível de rentabilidade. Tal permite validar a hipótese H4 e fundamentar a ideia apontada por Tsegba et al. (2017) de maior cumprimento das IFRS por parte de empresas mais rentáveis.

5.2.3.3.5. Cotação em bolsas de valores internacionais

Em relação ao facto de uma empresa se encontrar cotada em bolsas de valores internacionais, foi definida a hipótese H5 do seguinte modo: *A utilização das IFRS, ao longo do*

tempo, traduziu-se num aumento da qualidade do relato financeiro mais acentuado para empresas cotadas num maior número de bolsas de valor estrangeiras.

Tendo por base o valor obtido para o *p-value* da estatística t de 0,4621, pode concluir-se que, similarmente ao verificado quanto à variável “DIM”, a variável “COT” não é estatisticamente significativa para qualquer um dos níveis de significância previamente definidos. Deste modo, não existe evidência de que a cotação em bolsas de valores internacionais influencie a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS, ao longo do tempo, não se podendo validar a hipótese H5. Verifica-se, assim, um resultado contrastante com o obtido por Michaïlesco (1999), que aponta uma relação positiva entre a cotação em bolsas de valores estrangeiras e a qualidade das divulgações efetuadas pelas empresas.

6. Conclusão

6.1. Objetivos e resultados obtidos

Num contexto de elevada competitividade e constantes alterações no ambiente empresarial, assegurar um relato financeiro de elevada qualidade é visto pelas empresas como uma prioridade para garantir o seu crescimento e prosperidade. Neste seguimento, a temática da adoção de normas que se baseiem em princípios sólidos de relato financeiro, como as IFRS, tem despertado a atenção não só dos organismos responsáveis pela normalização contabilística, como também de toda comunidade científica, espelhando-se na vasta quantidade de estudos que têm sido apresentados ao longo dos anos.

É de referir, contudo, que as investigações efetuadas têm recorrido maioritariamente a uma análise do impacto da adoção das IFRS na qualidade do relato financeiro através de uma análise comparativa dos relatos em POC e IFRS e não de uma análise da sua evolução com a utilização destas normas, ao longo do tempo. Neste sentido, a presente dissertação, direcionada às empresas pertencentes ao PSI-20, teve como objetivo de investigação não só analisar qual a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro, em geral e especificamente em cada uma das características qualitativas da informação financeira, com a utilização das IFRS, ao longo dos anos, como também verificar se a mesma está relacionada com características específicas das empresas.

A operacionalização do índice de medição da qualidade do relato financeiro nos anos de 2007/2008 e 2019, permitiu concluir que, em geral, a qualidade do relato financeiro melhorou com a utilização das IFRS, ao longo do tempo. Tal pode ser atribuído às múltiplas alterações e melhorias que têm sido efetuadas pelo IASB a tais normas, ao longo dos anos, corroborando da ideia referida por Soderstrom & Sun (2007), que aponta uma melhoria na qualidade do relato financeiro se o IASB continuar a melhorar a qualidade das suas normas. Em particular, relativamente à alteração verificada em cada uma das características qualitativas da informação financeira, pode concluir-se que a utilização das IFRS, ao longo do tempo, permitiu melhorar a Relevância, a Representação Fidedigna e a Compreensibilidade. Tais resultados contrastam com os obtidos quanto à Comparabilidade, a qual verificou uma diminuição, ainda que bastante ténue, no período de análise considerado. Conclui-se, assim, que apesar de a qualidade do relato financeiro ter

efetivamente melhorado em vários níveis com a utilização das IFRS, ao longo do tempo, determinados aspetos estão ainda suscetíveis a melhorias futuras, quer através do esforço contínuo dos organismos de harmonização contabilística para melhorar as suas normas, quer através da própria consciencialização das empresas quanto à necessidade de cumprirem os requisitos por estas exigidos. Verificou-se, ainda, uma ausência de alterações significativas quanto à Tempestividade, o que sugere que o número de dias que, em média, o auditor demorou para assinar o seu relatório, após o final do ano para efeitos contabilísticos, se manteve inalterado.

Por sua vez, a estimação do modelo de regressão linear múltipla permitiu concluir que o endividamento, a rentabilidade e o setor de atividade são características específicas das empresas com potencial para explicar a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS, ao longo tempo. Em particular, permitiu concluir que a melhoria mais significativa na qualidade do relato financeiro foi obtida por empresas mais endividadas, mais rentáveis e pertencentes ao setor das Indústrias Extrativas. Concluiu-se, no entanto, que a dimensão e a cotação em bolsas de valores internacionais são características das empresas que não permitem explicar a alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro. Relativamente à dimensão, este resultado diverge dos obtidos em diversos estudos apresentados na literatura, o que pode ter resultado do facto de, tal como referido anteriormente, a maior parte das investigações se focarem maioritariamente na alteração da qualidade ocorrida com a passagem do POC para IFRS, e não na evolução da qualidade, ao longo do tempo. Assim, a dimensão pode, de facto, ser um dos mais importantes fatores explicativos da alteração ocorrida na qualidade do relato financeiro no momento de transição, e, por essa razão, após tal período já não ser significativa para esse efeito. Por sua vez, quanto à incapacidade desta última característica para explicar a alteração verificada na qualidade do relato financeiro, tal pode ser explicado pelo facto de a amostra utilizada ser constituída apenas pelas empresas integrantes do PSI-20, as quais, na sua vasta maioria, são cotadas num elevado número de bolsas de valores internacionais. Assim, os resultados opostos apresentados na literatura podem ter resultado de uma maior variedade de empresas incluídas na amostra.

6.2. Limitações do estudo e sugestões para investigações futuras

Uma das principais limitações subjacentes ao presente estudo prende-se com a reduzida dimensão da amostra utilizada, visto apenas serem consideradas as empresas pertencentes ao PSI-20, o que se traduz numa limitada capacidade de generalização dos resultados a todas as outras empresas cotadas. Com o intuito de colmatar esta lacuna, uma sugestão para futura investigação seria alargar a amostra para todas as empresas cotadas em Portugal, permitindo assim verificar se as conclusões obtidas para as empresas pertencentes ao PSI-20 são similares às obtidas para as restantes empresas cotadas.

É ainda de apontar outra limitação, a qual está relacionada com a subjetividade inerente à operacionalização de determinados itens do índice de medição da qualidade do relato financeiro utilizado, mesmo que se tenha optado, sempre que possível, pela operacionalização proposta por Beest et al. (2009) e Braam & Beest (2013) cujo nível de subjetividade requerido fosse menor. Neste sentido, uma sugestão para futura investigação seria a operacionalização dos vários itens do índice ser elaborada conjuntamente com um investigador independente, para que posteriormente pudessem ser confirmados os *scores* atribuídos, tal como efetuado pelos autores mencionados.

Finalmente, dada a necessidade de analisar os Relatórios Anuais na íntegra, um a um, e o índice utilizado exigir indiretamente uma constante comparação dos *scores* obtidos para cada um dos itens entre as várias empresas da amostra, para assegurar uma maior fiabilidade do estudo, optou-se pela análise da evolução da qualidade do relato financeiro com a utilização das IFRS recorrendo apenas à operacionalização do índice em dois períodos, 2007 ou 2008 e 2019. Tal pode ser apontado como uma limitação do presente estudo, a qual poderia ser colmatada em investigação futura através da operacionalização do índice de medição da qualidade do relato financeiro em vários anos entre 2007/2008 e 2019, para dessa forma perceber se o aumento verificado na qualidade do relato financeiro foi estável ao longo dos anos, ou se ocorreu maioritariamente num determinado momento, como resultado de alguma norma ou melhoria específica.

Referências bibliográficas

- Achim, A. M., & Chiş, A. O. (2014). Financial Accounting Quality And Its Defining Characteristics. *SEA: Practical Application of Science*, 2(3).
- Barth, M., Landsman, W., & Lang, M. (2007). International Accounting Standards and Accounting Quality. *Journal of Accounting Research*, 46(3). <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2008.00287.x>
- Beattie, V., McInnes, B., & Fearnley, S. (2004). A methodology for analysing and evaluating narratives in annual reports: a comprehensive descriptive profile and metrics for disclosure quality attributes. *Accounting Forum*, 28, 205 - 236. <https://doi.org/10.1016/j.accfor.2004.07.001>
- Beest, F. V., Braam, G., & Boelens, S. (2009). *Quality of financial reporting: measuring qualitative characteristics* (NICE Working Paper no. 09-108). Nijmegen Centre for Economics. <http://www.ru.nl/nice/workingpapers>
- Braam, G., & Beest, F. V. (2013). Conceptually-Based Financial Reporting Quality Assessment. An Empirical Analysis on Quality Differences Between UK Annual Reports and US 10-K Reports. *Journal of Modern Accounting and Auditing*, 9(10), 1281-1301.
- Chalmers, K., Clinch, G., & Godfrey, J. (2011). Changes in value relevance of accounting information upon IFRS adoption: Evidence from Australia. *Australian Journal of Management*, 36(2), 151–173.
- Clarkson, P., Douglas, H. J., Richardson, G. G., & Thompson, R. (2010). The impact of IFRS adoption on the value relevance of book value and earnings. *Journal of Contemporary Accounting and Economics*, 7, 1-17. <https://doi.org/10.1016/j.jcae.2011.03.001>
- Dumontier, P., & Raffournier, B. (1998). Why Firms Comply Voluntarily with IAS: an Empirical Analysis with Swiss Data. *Journal of International Financial Management and Accounting*, 9(3), 216-245. <https://doi.org/10.1111/1467-646X.00038>
- Field, A. (2009). *Descobrimo a estatística usando o SPSS* (L. Viali, Trans. 2nd ed.). Artmed. (Original work published 2005)
- Herath, S., & Albarqi, N. (2017). Financial Reporting Quality: A Literature Review. *Journal of Business Management and Commerce*, 2(2), 1-14.

- IASB. (2008). *Exposure Draft of an Improved Conceptual Framework for Financial Reporting. Chapter 1: The Objective of Financial Reporting. Chapter 2: Qualitative Characteristics and Constraints of Decision-Useful Financial Reporting Information.*
- IASB. (2020). *Conceptual Framework for Financial Reporting.*
- Lee, E., Walker, M., & Zeng, C. (2013). *Does IFRS convergence affect financial reporting quality in China* (ACCA Research Report no. 131). Association of Chartered Certified Accountants. <https://www.accaglobal.com/content/dam/accaglobal/PDF-technical/global-economy/accaglobal-ifrs-china.pdf>
- Marôco, J. (2007). *Análise Estatística com Utilização do SPSS* (3rd ed.). Edições Sílabo.
- Masoud, N. (2014). Accounting, FRQ, Emerging Countries Transition: How can a Country Implement an IFRS Standard Change Successfully. *Global Journal of Management and Business Research: D Accounting and Auditing*, 14(2).
- Mbobu, M. E., & Ekpo, N. B. (2016). Operationalising the Qualitative Characteristics of Financial Reporting. *International Journal of Finance and Accounting*, 5(4), 184-192.
- Mensah, E. (2020). The effect of IFRS adoption on financial reporting quality: evidence from listed manufacturing firms in Ghana. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, 1-16. <https://doi.org/10.1080/1331677X.2020.1860109>
- Michailescu, C. (1999). The determinants of the quality of accounting information disclosed by French listed companies. *Paper presented at the 1999 EAA Congress.* <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00540570>
- Narktabtee, K., & Patpanichchot, S. (2011). The impact of country-level vs firm-level factors on the effectiveness of IFRS adoption: the case of European Union. *International Business & Economics Research Journal*, 10(10), 79-92. <https://doi.org/10.19030/iber.v10i10.5985>
- Osasere, A., & Ilaboya, O. (2018). IFRS Adoption and Financial Reporting Quality: IASB Qualitative Characteristics Approach. *Accounting & Taxation Review*, 2(3), 30-47.
- Oshodin, E., & Ikhatua, J. (2018). IFRS Adoption, Firms' Characteristics and the Timeliness of Financial Information. *Accounting & Taxation Review*, 2(1), 92-106.
- Owusu-Ansah, S. (2012). Timeliness of corporate financial reporting in emerging capital markets: Empirical evidence from the Zimbabwe Stock Exchange. *Accounting & Business Research*, 30(3), 241-254. <https://doi.org/10.1080/00014788.2000.9728939>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2nd ed.). Gradiva.

- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. d., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1).
- Soderstrom, N., & Sun, K. (2007). IFRS Adoption and Accounting Quality: A Review. *European Accounting Review*, 16(4), 675–702. <https://doi.org/10.1080/09638180701706732>
- Tasios, S., & Bekiaris, M. (2012). Auditor's perceptions of financial reporting quality: the case of Greece. *International Journal of Accounting and Financial Reporting*, 2(1), 57-74. <https://doi.org/10.5296/ijafr.v2i1.1286>
- Tsegba, I., Semberfan, J., & Tyokoso, G. (2017). Firm Characteristics and Compliance with International Financial Reporting Standards (IFRS) by Listed Financial Services Companies in Nigeria. *Applied Finance and Accounting*, 3(1). <https://doi.org/10.11114/afa.v3i1.2196>
- Yurisandi, T., & Puspitasari, E. (2015). Financial Reporting Quality - Before and After IFRS Adoption Using NiCE Qualitative Characteristics Measurement. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 211, 644-652. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.11.091>
- Yurt, Ç., & Ergun, U. (2015). The IFRS Adoption and Accounting Quality: A Comprehensive Trend Analysis. *International Journal of Academic Research in Economics and Management Sciences*, 4(2). <https://doi.org/10.6007/IJAREMS/v4-i2/1631>

Web sites

- Deloitte. (n.d.). *IASB annual improvements process*. <https://www.iasplus.com/en/resources/ifrsf/ue-process/iasb-annual-improvements-process>
- Pordata. (2020). *Valor acrescentado bruto das empresas: total e por setor de atividade económica*. Retrieved January 7, 2021, from <https://www.pordata.pt/Portugal/Valor+acrescentado+bruto+das+empresas+total+e+por+sector+de+atividade+econ%C3%B3mica-2915>.

Anexos

Anexo I - Operacionalização das características qualitativas da informação financeira

Relevância				
Nº	Questão	Operacionalização	Conceito	Fonte
R1	Até que ponto a empresa utiliza o justo valor em vez do custo histórico?	<p>1 = Apenas custo histórico</p> <p>2 = Principalmente custo histórico</p> <p>3 = Equilíbrio entre justo valor e custo histórico</p> <p>4 = Principalmente justo valor</p> <p>5 = Apenas justo valor</p>	Valor preditivo	Braam & Beest (2013)
R2	Em que medida a presença de informação não financeira em termos de oportunidades de negócio e riscos complementa a informação financeira?	<p>1 = Não é apresentada informação não financeira</p> <p>2 = Informação não financeira limitada, a qual não é muito útil para a formulação de previsões</p> <p>3 = Apresentada suficiente informação não financeira útil</p> <p>4 = Apresentada relativamente muita informação não financeira útil</p> <p>5 = Apresentada informação não financeira muito extensa, a qual introduz elementos adicionais que ajudam a formulação de previsões</p>	Valor preditivo	Braam & Beest (2013)
R3	Até que ponto a secção sobre os riscos ajuda a perceber o perfil de risco da empresa?	<p>1 = Não ajuda a perceber o perfil de risco</p> <p>2 = Ajuda a perceber o perfil de risco de forma limitada</p> <p>3 = Ajuda a perceber o perfil de risco de forma suficiente</p> <p>4 = Ajuda a perceber adequadamente o perfil de risco</p> <p>5 = Fornece informação muito extensa, a</p>	Valor preditivo	Braam & Beest (2013)

		qual ajuda a perceber o perfil de risco da empresa		
R4	Até que ponto o Relatório Anual contém informação sobre a Responsabilidade Social Empresarial (RSE)?	<p>1 = Não apresenta informação sobre RSE</p> <p>2 = Limitada informação sobre RSE</p> <p>3 = Suficiente informação sobre RSE</p> <p>4 = Muita informação sobre RSE</p> <p>5 = Informação sobre RSE muito extensa</p>	Valor preditivo	Braam & Beest (2013)
R5	Em que medida o Relatório Anual contém informação sobre as políticas de pessoal?	<p>1 = Não contém informação sobre as políticas de pessoal</p> <p>2 = Informação limitada sobre as políticas de pessoal</p> <p>3 = Informação suficiente sobre as políticas de pessoal</p> <p>4 = Muita informação sobre as políticas de pessoal</p> <p>5 = Informação muito extensa sobre as políticas de pessoal</p>	Valor preditivo e confirmatório	Braam & Beest (2013)
R6	Em que medida o Relatório Anual contém informação sobre as áreas de negócio das empresas?	<p>1 = Não contém informação sobre as suas áreas de negócio</p> <p>2 = Informação limitada sobre as suas áreas de negócio</p> <p>3 = Informação suficiente sobre as suas áreas de negócio</p> <p>4 = Muita informação sobre as suas áreas de negócio</p> <p>5 = Informação muito extensa sobre as suas áreas de negócio</p>	Valor preditivo e confirmatório	Braam & Beest (2013)
R7	Em que medida o Relatório Anual contém uma análise dos fluxos de caixa?	<p>1 = Não contém uma análise dos fluxos de caixa</p> <p>2 = Análise limitada dos fluxos de caixa</p> <p>3 = Análise suficiente dos fluxos de caixa</p>	Valor preditivo	Braam & Beest (2013)

		4 = Análise extensa dos fluxos de caixa 5 = Análise muito extensa dos fluxos de caixa		
R8	Em que medida os ativos intangíveis são divulgados?	1 = Não são divulgados 2 = Limitada divulgação 3 = Suficiente divulgação 4 = Muita divulgação 5 = Divulgação muito extensa	Valor preditivo	Braam & Beest (2013)
R9	Até que ponto a estrutura financeira é divulgada?	1 = Não é divulgada 2 = Limitada divulgação 3 = Suficiente divulgação 4 = Muita divulgação 5 = Divulgação muito extensa	Valor preditivo e confirmatório	Braam & Beest (2013)
R10	Em que medida o Relatório Anual contém informação sobre a continuidade da empresa?	1 = Não contém informação sobre a continuidade da empresa 2 = Informação limitada sobre a continuidade da empresa 3 = Informação suficiente sobre a continuidade da empresa 4 = Muita informação sobre a continuidade da empresa 5 = Informação muito extensa sobre a continuidade da empresa	Valor preditivo	Braam & Beest (2013)
Representação Fidedigna				
Nº	Questão	Operacionalização	Conceito	Fonte

F1	Até que ponto são fornecidos argumentos válidos para suportar certos pressupostos e estimativas apresentados no Relatório Anual?	<p>1 = Apenas descritas as estimativas</p> <p>2 = Fornecida uma explicação geral</p> <p>3 = Fornecida uma explicação específica das estimativas</p> <p>4 = Fornecida uma explicação específica, as fórmulas explicadas, etc.</p> <p>5 = Fornece uma argumentação completa</p>	Verificabilidade	Beest et al. (2009)
F2	Em que medida a empresa justifica a escolha de certas políticas contabilísticas com argumentos válidos?	<p>1 = Não são fornecidos argumentos válidos</p> <p>2 = Fornecidos limitados argumentos válidos</p> <p>3 = Fornecidos suficientes argumentos válidos</p> <p>4 = Fornecidos muitos argumentos válidos</p> <p>5 = Fornecidos argumentos válidos muito extensos</p>	Verificação	Braam & Beest (2013)
F3	Qual a opinião do relatório dos auditores?	<p>1 = Opinião adversa</p> <p>2 = Escusa de opinião</p> <p>3 = Opinião com reservas</p> <p>4 = Opinião não qualificada: demonstrações financeiras</p> <p>5 = Opinião não qualificada: demonstrações financeiras e controlo interno</p>	Verificação, Neutralidade, isenção de erros e informação completa	Braam & Beest (2013)
F4	Até que ponto a empresa fornece informação sobre <i>corporate governance</i> ?	<p>1 = Não contém uma descrição</p> <p>2 = Limitada descrição, não apresentada numa subsecção separada</p> <p>3 = Descrição numa subsecção separada</p> <p>4 = Vasta descrição</p> <p>5 = Muito extensa e completa descrição</p>	Verificabilidade, isenção de erros e informação completa	Braam & Beest (2013); Beest et al. (2009)

F5	Até que ponto o Relatório Anual apresenta informação sobre o princípio “ <i>comply or explain</i> ”.	<p>1 = Não apresenta informação</p> <p>2 = Apresenta informação limitada</p> <p>3 = Apresenta informação suficiente</p> <p>4 = Apresenta muita informação</p> <p>5 = Apresenta informação muito extensa</p>	Neutralidade	Braam & Beest (2013)
F6	Em que medida o Relatório Anual contém informação relacionada com bónus atribuídos ao Conselho de Administração?	<p>1 = Não contém informação</p> <p>2 = Informação limitada</p> <p>3 = Informação suficiente</p> <p>4 = Vasta informação</p> <p>5 = Informação muito extensa</p>	Neutralidade	Braam and Beest (2013)

Compreensibilidade

Nº	Questão	Operacionalização	Conceito	Fonte
U1	Em que medida o Relatório Anual é apresentado de forma bem organizada?	<p><i>Score</i> atribuído baseado em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Índice completo; • Títulos; • Ordem dos elementos; • Resumo/conclusão no final de cada subsecção. <p>1 = Muito fraca apresentação</p> <p>2 = Fraca apresentação</p> <p>3 = Razoável apresentação</p> <p>4 = Boa apresentação</p> <p>5 = Muito boa apresentação</p>	Compreensibilidade	Braam & Beest (2013); Beest et al. (2009)

U2	Em que medida a presença de gráficos e tabelas esclarece as informações apresentadas?	<p>1 = Não são apresentados gráficos</p> <p>2 = 1-5 gráficos</p> <p>3 = 6-10 gráficos</p> <p>4 = 11-15 gráficos</p> <p>5 = > 15 gráficos</p>	Compreensibilidade	Braam & Beest (2013)
U3	Em que medida o Relatório Anual contém linguagem e termos técnicos fáceis de compreender?	<p>1 = Muitos termos técnicos, não explicados</p> <p>2 = Muitos termos técnicos, com uma explicação mínima</p> <p>3 = Termos técnicos explicados no texto/glossário</p> <p>4 = Poucos termos técnicos, ou estão bem explicados</p> <p>5 = Nenhum termo técnico, ou explicação extraordinária</p>	Compreensibilidade	Beest et al. (2009)
U4	Qual o tamanho do glossário?	<p>1 = Não existe glossário</p> <p>2 = Menos de 1 página</p> <p>3 = Aproximadamente 1 página</p> <p>4 = 1-2 páginas</p> <p>5 = >2 páginas</p>	Compreensibilidade	Braam & Beest (2013)
U5	Em que medida o Relatório Anual contém informação sobre a missão e estratégia?	<p>1 = Não contém informação sobre a missão e estratégia</p> <p>2 = Informação sobre a missão e estratégia é limitada</p> <p>3 = Informação sobre a missão e estratégia é suficiente</p> <p>4 = Contém muita informação relativa à missão e estratégia</p> <p>5 = Contém informação muito extensa sobre a missão e estratégia</p>	Compreensibilidade	Braam & Beest (2013)

U6	Em que medida o Relatório Anual é compreensível, na percepção do pesquisador?	<p>1 = Incompreensível</p> <p>2 = Muito pouco compreensível</p> <p>3 = Pouco compreensível</p> <p>4 = Compreensível</p> <p>5 = Bastante compreensível</p>	Compreensibilidade	Braam & Beest (2013)
----	---	---	--------------------	----------------------

Comparabilidade

Nº	Questão	Operacionalização	Conceito	Fonte
C1	Em que medida são explicadas as alterações nas políticas contabilísticas?	<p>1 = Alterações não são explicadas</p> <p>2 = Explicação mínima</p> <p>3 = Explicado o motivo</p> <p>4 = Explicado o motivo e as suas consequências</p> <p>5 = Explicação completa ou não se verificaram alterações</p>	Consistência	Beest et al. (2009)
C2	Em que medida são explicadas as alterações nas estimativas contabilísticas?	<p>1 = Alteração sem notas</p> <p>2 = Alteração com poucas notas</p> <p>3 = Alteração com notas claras ou não ocorreu alteração</p> <p>4 = Notas claras e explicação dos seus efeitos</p> <p>5 = Notas muito completas</p>	Consistência	Beest et al. (2009)
C3	Em que medida o Relatório Anual contém informação relativa à comparação e aos efeitos das mudanças nas políticas contabilísticas?	<p>1 = Não apresenta comparação</p> <p>2 = Efetua os ajustes atuais (um ano)</p> <p>3 = Efetua os ajustes a 2 anos</p> <p>4 = Efetua os ajustes a 3 anos</p> <p>5 = Efetua os ajustes a 4 ou mais anos</p>	Consistência	Braam & Beest (2013)

C4	Até que ponto o Relatório Anual apresenta índices e rácios financeiros?	<p>1 = Sem rácios</p> <p>2 = 1-5 rácios</p> <p>3 = 6-10 rácios</p> <p>4 = 11-15 rácios</p> <p>5 = > 15 rácios</p>	Comparabilidade	Braam & Beest (2013)
C5	Em que medida o Relatório Anual contém informação sobre as ações das empresas?	<p>1 = Não contém informação sobre as ações das empresas</p> <p>2 = Informação sobre as ações das empresas é limitada</p> <p>3 = Informação sobre as ações das empresas é suficiente</p> <p>4 = Contém muita informação relativa às ações das empresas</p> <p>5 = Contém informação muito extensa sobre as ações das empresas</p>	Consistência	Braam & Beest (2013)
C6	Em que medida o Relatório Anual contém informações de referência sobre os concorrentes?	<p>1 = Não contém informações de referência sobre os concorrentes</p> <p>2 = Informações de referência sobre os concorrentes é limitada</p> <p>3 = Informações de referência sobre os concorrentes é suficiente</p> <p>4 = Contém muitas informações de referência sobre os concorrentes</p> <p>5 = Contém informações de referência sobre os concorrentes muito extensas</p>	Consistência	Braam & Beest (2013)

Tempestividade

Nº	Questão	Operacionalização	Conceito	Fonte
----	---------	-------------------	----------	-------

T1	Quantos dias demorou o auditor para assinar o seu relatório, após o final do ano para efeitos contabilísticos?	Com base no logaritmo natural do número de dias: 1 = 5 – 5.99 2 = 4 – 4.99 3 = 3 - 3.99 4 = 2 – 2.99 5 = 1 – 1.99	Tempestividade	Braam & Beest (2013)
----	--	--	----------------	----------------------